



MULHERES NA
ARQUITECTURA



terra

COMO //////////////////////////////////

ca
SA

LIVRO / 01

terra

COMO ////////////////

c a
S A

LIVRO 01

FICHA TÉCNICA

TÍTULO | **Terra como Casa. Curso breve sobre Ecofeminismos e Espaço**

EDITORIA | **Mulheres na Arquitectura**

AUTORAS | **Lia Antunes, Joana Pestana Lages, Patrícia Santos Pedrosa, Patrícia Robalo e Isabella Rusconi**

LOCAL | **Lisboa**

DATA | **2023**

ISBN | **978-989-33-5226-7**

DESIGN GRÁFICO | **MATH IS GOOD / studios**

Nº DE IMPRESSÕES | **100**

TERRA COMO CASA: CURSO BREVE SOBRE

ECOFEMINISMOS E ESPAÇO foi selecionado como Projeto independente da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2022 e foi financiado pelo Governo de Portugal através da DGArtes e pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

4

FINANCIAMENTO



COMISSÃO PARA A CIDADANIA
E A IGUALDADE DE GÉNERO

Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares

APOIO



Trienal de Arquitectura
de Lisboa



CASADACERCA

Centro de Arte
Contemporânea

Contemporary
Art Centre

TERRA COMO CASA

CURSO BREVE SOBRE ECOFEMINISMOS E ESPAÇO

“Terra como casa” apresentou-se como um curso breve em 3 módulos (Planeta/Cidade/Casa), uma introdução à temática dos Ecofeminismos e à produção de espaço. Articulando teoria e prática, pensamento e experimentação, o curso procurou ser interescalar, interseccional e decolonial. Através de conferências internacionais, workshops, sessões de discussão de projetos e práticas, abriu-se lugar para uma visão feminista da Arquitetura e da Cidade centrada no cuidado e na sustentabilidade da vida e do planeta. A urgência de repensar o modo como se constrói, reflete e usa o espaço, interpela os produtores de espaços – arquitetos e arquitetas, urbanistas e paisagistas –, mas também um número crescente de pessoas interessadas no cruzamento entre as questões espaciais e de género.

“Terra como Casa – Curso Breve sobre Ecofeminismos e Espaço”

EARTH AS HOME

SHORT COURSE ON ECOFEMINISM AND SPACE

“Earth as Home” was presented as a short course in three modules (Planet/City/Home), an introduction to the theme of Ecofeminism and the design of space. Articulating theory and practice, thinking and experimentation, the course was inter-scalar, intersectional and decolonial. Through international conferences, workshops, project discussion sessions and practices, a feminist vision of Architecture and the City centred on the care and sustainability of life and the planet was explored. The urgency to rethink how space is built, thought, and used challenges not only the designers of spaces – architects, urban planners, and landscape architects – but also a growing number of people interested in the intersection between spatial and gender issues.

“Earth as Home – Short Course on Ecofeminism and Space” included a training programme in three intensive modules, each lasting

contemplou a realização de um percurso formativo em três módulos intensivos, com 20 horas de duração cada. Este curso surge na continuidade da Escola de Verão 'Cidade e Género', realizada em 2019 pela MA, a primeira organizada em Portugal sobre estas temáticas. Assim, levando mais longe a relação entre espaço e género, trouxemos a teoria e a práxis ecofeminista, enquanto ferramenta epistemológica, metodológica, dissidente e insurgente, para pensar, fazer e exigir Arquitetura e Cidade. A partir de cada um dos módulos, constituiu-se um percurso que representou a diversidade dos Ecofeminismos, aportando investigações, inquietações, debates e projetos que representam visões alternativas (e necessárias) à construção de espaços mais cuidadores, empáticos e comprometidos com a transformação social.

O contexto do curso foi marcadamente interdisciplinar, cruzando a Arquitetura com a Geografia, Filosofia, Performance, mas também com os ativismos, feminismos e práticas micropolíticas de construção de espaço. Cada módulo foi composto por 6 atividades durante um fim de semana imersivo, iniciando-se às sextas-feiras com um formato de conferência, tendo-se

20 hours. This course follows the Summer School 'City and Gender', held in 2019 by MA, the first organised in Portugal on these themes. Thus, taking the relationship between space and gender further, we brought Ecofeminist theory and praxis as an epistemological, methodological, dissident and insurgent tool of Architecture. Each module represented the diversity of Ecofeminism, contributing research, concerns, debates and projects that represent alternative visions for the construction of more caring, empathetic spaces committed to social transformation.

The course was designed to be interdisciplinary, crossing Architecture with Geography, Philosophy, and Performance, but also with activism, feminism and micro-political practices of space design and placemaking. Each module comprised six activities during an immersive weekend, starting on a Friday with a conference format, followed by formative and project sessions and workshops, with dinner table discussions on Saturday evenings.

The inaugural lectures of each module were transdisciplinary, starting with Alicia Puleo (PLANET), recognised as one of the most relevant ecofeminist thinkers of today, followed by Sofia

seguido as sessões formativas e de projeto e workshops, com “debates à mesa” nas noites de sábado.

As conferências inaugurais de cada módulo foram transdisciplinares, iniciando-se com Alicia Puleo (PLANETA), reconhecida como uma das mais relevantes pensadoras ecofeministas da atualidade, seguindo-se Sofia Zaragocín (CIDADE), cuja produção se centra na geografia feminista decolonial e nos processos de morte-corpo-território, finalizando com a cooperativa catalã Col·lectiu Punt 6 (CASA) e a sua abordagem feminista aos modelos de co-housing.

Para o módulo PLANETA o workshop inicial, através de uma metodologia de serious games, mapeou colaborativamente os conceitos centrais e as alternativas sistêmicas propostas por ecofeministas, na arquitetura e fora dela. Ainda dentro da macroescala e utilizando a proposta da ativista e urbanista Jane Jacobs, uma Jane’s Walk procurou ressignificar e transformar a relação corpo-território através da fotografia instantânea.

No Módulo seguinte, em CIDADE, com os Hombres Tejedores (Chile/Portugal), um workshop de tricot questionou novas expressões de masculinidades e o desenho

Zaragocín (CITY), whose production focuses on decolonial feminist geography and death-body-territory processes, ending with the Catalan cooperative Col·lectiu Punt 6 (HOME), and its feminist approach to co-housing models.

For the PLANET module, the initial workshop, through a ‘serious games’ methodology, a collaborative mapping of core concepts and systemic alternatives proposed by ecofeminists in architecture and beyond was produced. Still within the macro scale and using the proposal of urban activist Jane Jacobs, Jane’s Walk sought to re-signify and transform the body-territory relationship through instant photography. In the next module, in CITY, with Hombres Tejedores (Chile/Portugal), a knitting workshop questioned new expressions of masculinities and the design committed to dissenting from the traditional model. Equal Saree (Barcelona) also explored critical mapping and urban narrativity. At HOME, workshops led by MA and Habita focused on the dynamics of a ‘collective dream’ to create alternative housing models using illustrated postcards. Coletivo Frame led an intersectional approach to housing production, deconstructing colonial narratives, invoking the

comprometido com as dissidências do modelo tradicional. Exploraram-se ainda os mapeamentos críticos e a narratividade urbana com Equal Saree (Barcelona). Em CASA, os workshops dirigidos pela MA e Habita focaram-se nas dinâmicas do ‘sonho coletivo’ para criar modelos de habitação alternativos usando postais ilustrados. O Coletivo Frame dirigiu uma abordagem interseccional da produção de habitação, desconstruindo narrativas coloniais, invocando o lado oculto e o silenciamento de outros corpos e modos de vida, olhando a cidade das vistas da Casa da Cerca. CASA terminou com uma atividade com crianças (e não ‘para crianças’). Margarida Botelho, desenvolveu um workshop artístico-educativo focado na ecologia e na reutilização do plástico, construindo uma domus comum.

“Terra como casa” aconteceu em Almada e Lisboa, entre a Casa da Cerca e territórios envolventes e o Palácio Sinal de Cordes que acolheu a Trienal de Arquitectura de Lisboa. A escolha dos locais encontra-se em sintonia com o objetivo de questionamento pretendido: olhar a cidade-capital e habitar a cidade dita periférica como modo contra hierárquico da prática da crítica feminista. •

hidden side and silencing other bodies and ways of life, looking at the city from Casa da Cerca. HOME ended with an activity with children (not ‘for children’). Margarida Botelho, developed an artistic-educational workshop focused on ecology and the reuse of plastic, building a common domus.

“Earth as Home” took place in Almada and Lisbon, between Casa da Cerca and surrounding area and the Sinal de Cordes Palace, hosting the Lisbon Architecture Triennale. The choice of the locations aligns with the intended questioning objective: to look at the capital city and inhabit the so-called peripheral city as a counter-hierarchical way of practising feminist criticism. •

MÓDULO / 01

Terra



CONFERÊNCIA INAUGURAL

ECOFEMINISMO PARA OTRO MUNDO POSIBLE

OPENING CONFERENCE

ECOFEMINISM FOR ANOTHER POSSIBLE WORLD

14/10/2022

Palácio Sinel de Cordes, Lisboa

Alicia Puleo

Alicia Puleo falou-nos do colapso. Do colapso climático no Antropoceno: das alterações inevitáveis na vida quotidiana às gravosas consequências para as mulheres. Puleo explorou conceitos, para entrarmos neste mundo e para nos entendermos – a linguagem, sabemos, é basilar. O Ecofeminismo é filosofia e práxis, indissociáveis da política: contra o colonialismo e as fronteiras entre o sul e o norte global, a dominação patriarcal e o extrativismo capitalista, ambiciona-se uma transformação (eco)justa do mundo. Conhecemos as primeiras ecofeministas, como a francesa Françoise d'Eaubonne (1920-2005); ouvimos sobre a simultânea exploração dos corpos das mulheres e da natureza, e sobre a urgência de pactos de apoio mútuo entre movimentos emancipatórios para *um outro mundo possível*.

Alicia Puleo talked about collapse. Climate collapse in the Anthropocene: from the inevitable changes in daily life to the severe consequences for women. Puleo explored concepts, so we can enter this world and understand each other - language being essential. Ecofeminism is philosophy and praxis, inseparable from politics: against colonialism and the borders between the global south and north, patriarchal domination and capitalist extractivism, the ambition is a just transformation of the world. The first ecofeminists were introduced, such as Françoise d'Eaubonne (1920-2005); the simultaneous exploitation of women's bodies and nature was discussed and the urgency of mutual support pacts between emancipatory movements for *another possible world*.



WORKSHOP

FAZER CARTONEROS

WORKSHOP

MAKING CARTONEROS

15/10/2022

Casa da Cerca, Almada

Autoria múltipla

Fruto de um trabalho plástico individual, mas feito coletivamente, os *cartoneros* abriram cada módulo, explorando técnicas mistas e reciclagem de cartão para a construção dos cadernos que acompanharam o curso. A tradição das editoras *cartoneras*, nascidas na Argentina do início dos anos 2000, popularizou-se num circuito alternativo pela América Latina, chegando hoje a outras geografias. Estas publicações independentes e livres na sua linha editorial, são propostas marginais que, reaproveitando cartão, divulgam ideias e ideais.

As a result of individual creative work made collectively, the *cartoneros* opened each module, exploring mixed techniques and cardboard recycling for making notebooks. The tradition of the *cartoneras* publishers, born in Argentina in the early 2000s, has become popularised in an alternative circuit throughout Latin America, reaching other geographies today. These independent publications, free in their editorial line, are marginal proposals that, by reusing cardboard, disseminate ideas and ideals.



APRESENTAÇÃO

INTERFERÊNCIA(S) DO LUGAR

LECTURE

PLACE INTERFERENCE(S)

15/10/2022

Casa da Cerca, Almada

Inês Alves

Inês Alves brindou-nos com seu processo de transformação pessoal e profissional, enquanto arquiteta e docente, a partir da(s) Interferência(s) do Lugar, refletindo sobre o impacto das geografias na determinação dos sujeitos. A sua transferência de lugar, de Portugal para Cabo Verde, proporcionou-lhe profundas inquietações que a levaram a questionar o papel social da arquitetura e redefinir a prática, articulando conhecimento e recursos locais para co-construção de respostas às necessidades básicas, como a escassez de água, a precariedade da habitação e a falta de recursos económicos. Centrados sobretudo nas mulheres e famílias monomarentais, os projetos têm forte preocupação com os impactos socioeconómicos e ambientais e são direcionados para impulsionar a economia circular.

Inês Alves introduced us to her journey of personal and professional transformation, as an architect and teacher, based on the Interference(s) of Place, reflecting on the impact of geographies on the formation of individuals. Her relocation from Portugal to Cape Verde brought her deep concerns about the social role of architecture. It led to the redefining of her practice, articulating local knowledge and resources to co-construct responses to basic needs, dealing with issues such as water scarcity, precarious housing and lack of economic resources. Centred mainly on women and *female-headed single-parent families*, Inês's projects are firmly concerned with socio-economic and environmental impacts and are geared towards boosting the circular economy.



WORKSHOP

ALTERNATIVAS SISTÉMICAS

WORKSHOP

SYSTEMIC ALTERNATIVES

15/10/2022

Casa da Cerca, Almada

MA

Anna Heringer ou Revathi Kamath, arquitetas, questionam a partir da sua obra modos e modelos de construir. Wangari Muta Maathai marca a paisagem africana depois de fundar o Green Belt Movement. As alternativas sistémicas apresentaram-se em forma de jogo, um 'Quem é Quem' centrado em quinze biografias de mulheres ecofeministas, em múltiplas áreas e de diversas origens. De Françoise d'Eaubonne, Vandana Shiva, passando pelo movimento Chipko, discutimos e aprendemos mais sobre a contribuição destas mulheres e do movimento de mudança que geraram.

Anna Heringer and Revathi Kamath, both architects, use their work to question ways and models of building. Wangari Muta Maathai has made a mark on the African landscape after founding the Green Belt Movement. Systemic alternatives were presented in the shape of a game, a 'who's who' based on fifteen biographies of ecofeminist women, in multiple fields and from diverse backgrounds. From Françoise d'Eaubonne to Vandana Shiva and the Chipko movement, we discussed and learnt more about the contribution of these women and the movement for change they have generated.



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. THINK CITY MALAYSIA

CLIMATE CHANGE. THINK CITY MALAYSIA

15/10/2022

Casa da Cerca, Almada

Sofia Castelo

Sofia Castelo, arquiteta paisagista, reforçou as consequências do extrativismo e da biodiversidade em queda: muito do que sabemos hoje são cenários imprevisíveis. Apresentou projetos situados de adaptações às alterações climáticas, com base em soluções baseadas na natureza, tais como bacias de retenção para melhor gestão das águas pluviais e a importância dos espaços verdes para redução de temperaturas urbanas, contribuindo para melhorar a resiliência social e a redistribuição de recursos. Defende, em linha com outras investigadoras e profissionais, que as mulheres são o grupo que sofrerá com maior impacto das alterações climáticas. É urgente contrapor com propostas com perspetiva de género, destacando a importância das lideranças femininas em projetos e iniciativas relacionadas com esta temática.

Sofia Castelo, a landscape architect by training, emphasised the consequences of extractivism and declining biodiversity: much of what we know today are unpredictable scenarios. She presented localised climate change adaptation projects based on Nature-based solutions (NBS), such as upstream retention for stormwater management and the role of urban green in reducing urban temperatures, contributing to improve social resilience and resource redistribution. She argued that women will be disproportionately impacted by climate change, in line with other researchers and practitioners. It is urgent to counter this with proposals with a gender perspective, highlighting female leaders in projects and initiatives related to this issue.



ECOFEMINISMO E ESPAÇO

ECOFEMINISM AND SPACE

15/10/2022

Casa da Cerca, Almada

MA

Intercalando momentos pedagógicos com a leitura coletiva de textos e poemas, foram abordados os seguintes temas: pensamento interseccional a partir dos feminismos negros e indígenas; invisibilidade e representatividade; pertença e identidade; migração; colonização dos corpos femininos; mobilidade; espacialização dos cuidados; coabitação do planeta com outros seres espaciais e, finalmente, o afeto como categoria política e espacial. Esta sessão explorou conceitos ecofeministas abrangentes cruzados com as problemáticas espaciais, enquanto ferramentas teóricas e analíticas da realidade e propostas de transformação política, social e espacial.

Interweaving pedagogical moments with the collective reading of texts and poems, the following themes were addressed: intersectional thinking from black and indigenous feminisms; invisibility and representativeness; belonging and identity; migration; colonisation of female bodies; mobility; spatialisation of care; co-habitation of the planet with other spatial beings and, finally; affection as a political and spatial category. This session explored broad ecofeminist concepts intersected with spatial issues as theoretical and analytical tools of reality and proposals for political, social and spatial transformation.

LEITURAS RECOMENDADAS / SUGGESTED READINGS

HERRERO, Y. ET AL. (2019) LA VIDA EN EL CENTRO: VOCES Y RELATOS ECOFEMINISTAS. LIBROS EN ACCIÓN.

GALEANO, E. (2020) MULHERES. ANTÍGONA EDITORES REFRACTÁRIOS.

BEDINELLI, T. (2022) POR QUE OS GARIMPEIROS COMEM AS VAGINAS DAS MULHERES YANOMAMI?, SUMAÚMA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SUMAUMA.COM/POR-QUE-OS-GARIMPEIROS-COMEM-AS-VAGINAS-DAS-MULHERES-YANOMAMI](https://sumauma.com/por-que-os-garimpeiros-comem-as-vaginas-das-mulheres-yanomami)



APRESENTAÇÃO

NARRATIVA E TERRITÓRIO

LECTURE

NARRATIVE AND TERRITORY

16/10/2022

Casa da Cerca, Almada

Marta Machado

Marta Machado, com o tema "Narrativa e Território", apresentou o trabalho fotográfico que explora, artística e cientificamente, as dimensões coloniais, identitárias e territoriais da representação do espaço. A partir de vários trabalhos, dos quais se destaca 'Nos Txon', foi discutida a relação da mulher negra com os espaços domésticos e urbanos que habita, pondo em foco processos simbólicos e reivindicativos de personalização e dignificação dos espaços representativos, centrais ou públicos.

With the theme "Narrative and territory", Marta Machado presented her photographic work that explores, artistically and scientifically, the colonial, identity, and territorial dimensions of spatial representation. From her several pieces, of which 'Nos Txon' stands out, the relationship of black women with the domestic and urban spaces they inhabit was discussed. It concentrated on symbolic and vindicatory processes of personalisation and dignification of representative, central or public spaces.



JANE'S WALK

JANE'S WALK

16/10/2022

Casa da Cerca, Almada

MA

Com as caminhadas da Jane saímos da exploração teórica dos corpos e procuramos trabalhar a dimensão empírica desta relação, usando máquinas polaroids como instrumento de captação de momentos relevantes. Com Almada como base, foram desenhadas experiências diversas onde, em grupo, se procurou a identificação da esfera do quotidiano, da diversidade urbana e da capacidade de as várias ruas, parques, praças caminhadas serem, ou não, espaço de acolhimento. Para a realização da atividade experimentou-se também a experiência de papéis que, de diversos modos, acrescentam desafios da cidade. A cada grupo foi dado um elemento extra – carrinho de compras, cadeira de rodas, etc. – e a experiência partilhada e discutida em grupo permitiu perceber as inúmeras dimensões da complexidade da vida, dos quotidianas e do seu direito à cidade. No final, os grupos foram recebidos pelo espaço Ecoa onde se penduraram as fotografias tiradas e se discutiram as experiências.

With the Jane's Walk organised, we exited the theoretical exploration of bodies in cities. We sought to work on the empirical dimension of this relationship, using polaroid cameras as a tool to capture relevant moments. Using part of the city of Almada as a starting point, different experiences were planned. As a group, we searched for urban diversity, spaces of everyday life and the capacity of the streets, parks, and squares to be (or not), welcoming spaces. Role play was attempted in different ways to add dimensions of difficulty. Each group was given an extra element - shopping trolley, wheelchair, etc. - and the experience was shared and discussed to explore different dimensions of the complexity of life, of everyday life and its right to the city. In the end, the groups were welcomed by Ecoa, where experiences were discussed.



MÓDULO / 02

Cidade



CONFERÊNCIA INAUGURAL

PROCESSOS DE MORTE-CORPO-TERRITÓRIO

OPENING CONFERENCE

DEATH-BODY-TERRITORY PROCESSES

02/11/2022

Palácio Sinel de Cordes, Lisboa

Sofia Zaragocín

Sofia Zaragocín posicionou-se entre o ecofeminismo e a geopolítica feminista, desde a militância e da academia. A geografia feminista decolonial, defende, dialoga com epistemologias outras, onde o fluxo de conhecimento é multidimensional. Ao questionar os nacionalismos metodológicos, propõe a transterritorialidade plurinacional, contra as geografias imaginárias e imaginadas pelos Estados-nação. Perante a branquitude do espaço fazem, hoje, uma priorização coletiva da raça. Desde os feminismos indígenas comunitários, o Corpo-Território não se pode separar; o que acontece a um, acontece ao outro. É, em alguns casos, a única forma de autodeterminação real. Terminou recordando-nos da urgência de diálogos relacionais entre sul e norte global.

Sofia Zaragocín positioned herself between ecofeminism and feminist geopolitics, from activism and academia. Decolonial feminist geography, she argues, dialogues with other epistemologies, where the flow of knowledge is multidimensional. By questioning methodological nationalisms, it proposes plurinational trans-territoriality against the imaginary geographies imagined by nationstates. Faced with the whiteness of space, they now collectively prioritise race. Since indigenous community feminisms, Body-Territory cannot be separated; what happens to one happens to the other; in some cases, it is the only form of genuine self-determination. She highlighted the urgency of relational dialogues between the global south and north.



DEBATE

MOBILIDADE, TERRITÓRIO, GÊNERO E ACESSIBILIDADE

DISCUSSION

MOBILITY, TERRITORY, GENDER AND ACCESSIBILITY

05/11/2022

Casa da Cerca, Almada

Margarida Queirós
+ coletivo Ponto de
Encontro + Lia Ferreira

No cruzamento entre a geografia e o planeamento urbano, as questões da mobilidade e da acessibilidade universal foram discutidas coletivamente através de imagens de referência, de boas e más práticas. Imagens que revelam as impossibilidades da presença de alguns corpos, que importa nunca excluir. Numa segunda interseção com o Brasil, Jô Pereira falou-nos de território, género e raça, a partir da sua experiência como fundadora do Pedal na Quebrada, iniciativa que ensina mulheres negras e não-negras da periferia a andar de bicicleta e ocupar o espaço público, além de transmitir noções básicas sobre a sua manutenção.

At the intersection of geography and urban planning, the issues of mobility and universal accessibility were discussed collectively through reference images of good and bad practices. Images that reveal the impossibilities of the presence of certain bodies, which must never be excluded. In a second intersection with Brazil, Jô Pereira spoke about territory, gender and race, based on her experience as founder of 'Pedal na Quebrada'. This initiative teaches black and non-black women from the suburbs to ride a bicycle and occupy public spaces, in addition to providing basic notions of its maintenance.



WORKSHOP

TRICOT URBANO

WORKSHOP

URBAN KNITTING

05/11/2022

Palácio Sinel de Cordes, Lisboa

Hombres Tecedores

O primeiro grupo de homens tecedores na América Latina nasceu no Chile, em 2016. Membros dos *Hombres Tejedores* chilenos, Ricardo e Álvaro trouxeram à Casa da Cerca o ato de tecer enquanto ferramenta política que pensa e reage subversivamente às masculinidades impostas e aos estereótipos de género a estas associados. Numa interligação com o tema do curso, o *workshop* trabalhou a alteração de uma t-shirt ou saco de plástico em fio de crochet, pronto a tecer uma peça coletiva.

The first group of men weavers in Latin America was born in Chile in 2016. Members of the Chilean 'Hombres Tejedores', Ricardo and Álvaro brought to Casa da Cerca the act of weaving as a political tool that thinks and reacts subversively to the imposed masculinity and associated gender stereotypes. Interconnected with the theme of the course, the workshop focused on changing a t-shirt or plastic bag into crochet thread, ready to weave a collective piece.



DEBATE À MESA

TEORIAS E PRÁTICAS INTERSECCIONAIS

DINNER TABLE DISCUSSION

INTERSECTIONAL THEORIES AND PRACTICES

05/11/2022

Casa da Cerca, Almada

Melissa Rodrigues
+ Núcleo Feminista
da Faculdade de
Arquitectura do Porto

Para um corpo negro, a cidade, entendida como um jogo, sentida como o lugar do conflito, a ideia de deriva ganha forma. A encruzilhada, para Melissa Rodrigues, parte do corpo e é simultaneamente um lugar de escuta e de palavra e um lugar de conflito. O conflito, lembra-nos, é fundamental para a transformação. Mas a transformação só é possível se aprendermos a identificar as estruturas que sustentam o mundo e as sociedades. Para depois, sim, as desconstruirmos e desintegrarmos coletivamente e passarmos a contestar com propostas de transformação.

For a black body, the city is understood as a game and felt as a place of conflict; the idea of drift takes shape. For Melissa Rodrigues, the crossroads is simultaneously part of the body, a place of listening, speaking and conflict. Conflict, she pointed out, is fundamental to transformation. But transformation is only possible if we learn to identify the structures that sustain this world and societies. We can then collectively deconstruct and disintegrate them, and challenge them by rethinking them anew.



APRESENTAÇÃO

EQUAL SAREE, UMA PRÁTICA FEMINISTA

LECTURE

EQUAL SAREE, A FEMINIST PRACTICE

06/11/2022

Casa da Cerca, Almada

Equal Saree

Equal Saree tornaram-se uma referência na arquitetura e urbanismo feminista a partir de Barcelona, integrando a perspectiva de género no desenho de todos os seus projetos. A partir da apresentação da matriz que orienta o trabalho deste atelier, foram discutidas as abordagens à cidade diversa, cidade cuidadora e cidade sustentável, com exemplos concretos de decisões processuais e projetuais, sugerindo igualmente uma mudança no modo como interagimos com humanos e não-humanos que habitarão os projetos que desenhamos.

Equal Saree have become a reference in feminist architecture and urbanism from Barcelona, integrating a gender perspective in the design of all their projects. From the presentation of the matrix that guides the work of this studio, the approaches to the diverse city, the caring city and the sustainable city were discussed, with concrete examples of procedural and design decisions, also suggesting a change in the way we interact with humans and non-humans who will inhabit the projects designed.

APRESENTAÇÃO

MAPEAMENTOS CRÍTICOS E NARRATIVIDADE URBANA

LECTURE

CRITICAL MAPPING AND URBAN NARRATIVITY

06/11/2022

Casa da Cerca, Almada

Equal Saree

A experiência de trabalho através dos *relief maps*, uma ferramenta metodológica concebida pela geógrafa Maria Rodó de Zárate, bem como a metodologia de corpo-como-território, ampliaram novas ferramentas para o estudo das desigualdades sociais numa perspetiva interseccional. A compreensão experienciada através da vivência dos corpos presentes, potenciou a compreensão das dimensões sociais, geográficas e psicológicas, numa extensão de partilha e autorreflexão.

The experience of working through relief maps, a methodological tool designed by the geographer Maria Rodó de Zárate, as well as the body-as-territory methodology, expanded new tools for the study of social inequalities from an intersectional perspective. The insights gained through the experience of the attending bodies, enhanced the understanding of the social, geographical and psychological dimensions, in a sense of sharing and self-reflection.



MÓDULO / 03

Casa



CONFERÊNCIA INAUGURAL

UMA ABORDAGEM À HABITAÇÃO NUMA PERSPETIVA FEMINISTA

OPENING CONFERENCE

A FEMINIST APPROACH TO HOUSING

25/11/2022

Palácio Sinel de Cordes, Lisboa

Col·lectiu Punt 6

42

É necessário repensar modelos de habitação que permitam a gestão de cuidados para além do binómio nuclear família-instituição, e a partilha de um espaço de proximidade é certamente uma possibilidade de dar suporte físico a esses cuidados, torná-los mais visíveis e corresponsabilizar toda a sociedade, e não apenas as mulheres! A partilha de espaços e tempos comuns para facilitar a vida quotidiana tem o potencial de reduzir os custos de vida e gerar condições para uma habitação acessível e digna. A investigação do COL·LECTIU PUNT6 pretende aprender com as experiências locais e internacionais de projectos feministas de habitação comunitária, de forma a implementar políticas públicas que garantam o direito à habitação e o direito à cidade para todas.

We need to rethink housing models that allow care to be managed beyond the nuclear family-institution binomial. Sharing a common space is certainly an opportunity to provide physical support for care, make it more visible and make society as a whole, not just women, jointly responsible! Sharing common spaces and time to make everyday life easier has the potential to reduce living costs and create the conditions for affordable and decent housing. COL·LECTIU PUNT6's research aims to learn from the local and international experiences of feminist community housing projects in order to implement public policies that guarantee the right to housing and the right to the city for all.



APRESENTAÇÃO

MULHERES EM CONSTRUÇÃO + ARQUITETURA NA PERIFERIA

26/11/2022

Casa da Cerca, Almada

MA + Arquitetura na
Periferia

LECTURE

WOMEN IN CONSTRUCTION + ARCHITECTURE IN THE PERIPHERY

A sessão discutiu metodologias e estratégias de ação local para o enfrentamento das várias precariedades e promoveu a troca de conhecimento entre projetos executados em realidades tão distintas e, ao mesmo tempo, com tanto em comum: 'Mulheres em Construção', Aveiro, Portugal (2021-2022), promovido pela associação Mulheres na Arquitectura, e 'Arquitetura na Periferia', Belo Horizonte, Brasil (2013-momento presente), promovido pelo IAMÍ – Instituto de Assessoria às Mulheres e Inovação. Ambos os projetos apostam na capacitação de mulheres na área da construção civil, tornando-se agentes autónomos na realização de obras e na procura de uma saída profissional.

The session discussed methodologies and local action strategies for tackling various precarious situations regarding housing. It promoted the exchange of knowledge between projects carried out in such different realities and yet with so much in common: 'Mulheres em Construção' (Women in Construction), Aveiro, Portugal (2021-2022), promoted by the association Mulheres na Arquitectura (Women in Architecture), and 'Arquitetura na Periferia' (Architecture in the Periphery), Belo Horizonte, Brazil (2013-present), promoted by IAMÍ - Instituto de Assessoria às Mulheres e Inovação (Women's Advisory and Innovation Institute). Both projects focus on training women in the construction industry, making them autonomous agents in realising work and searching for a professional outlet.

ARQUITETURA NA PERIFERIA

Reunimos e capacitamos mulheres para a independência do instalar, reformar e construir a sua própria casa.

Prestamos assessoria técnica a grupos de mulheres da periferia por meio de uma tecnologia social que consiste num método em que elas são apresentadas a práticas e técnicas de planejamento e de construção.



CARIMBAÇÃO

CARIMBAÇÃO

26/11/2022

Casa da Cerca, Almada

MA + Habita! –
Associação pelo direito
à habitação e à cidade

A Habita — Associação pelo Direito à Habitação e à Cidade (<https://habita.info>), criada em 2012, tem um vasto trabalho no âmbito do apoio a pessoas em precariedade habitacional, sendo procurada sobretudo por mulheres. A discussão, trazida por esta associação, abriu lugar a um *workshop*. Usando os carimbos desenhados por Aurélien Débat, *stampville*, fizeram-se postais de protesto, que os/as participantes endereçaram a representantes políticos, movimentos, responsáveis nacionais ou locais, a quem se exigiu que as mulheres tivessem a dignidade habitacional que a Constituição portuguesa reconhece.

Habita - [Association for the Right to Housing and the City] (<https://habita.info>), created in 2012, has a vast experience in the field of supporting people in precarious housing, being approached mainly by women. The discussion, which this association offered, opened the way for a *workshop*. Using the stamps designed by Aurélien Débat, 'stampville', protest postcards were made, which participants addressed to political representatives, movements, national or local officials, demanding that women be given the housing dignity that the Portuguese Constitution recognises.



UM DIREITO
COM ATIVEL
CERTIE
ZA

BRINQUILHO
MAR

IS LA U D E

UMA CASA | esta casa,
é que não mora lá

UM TETO
UM CHÃO
DIREITO A
PARTICIPAÇÃO

MA

TRINTEIROS
AVANÇO

DELO DIREITO A HABIT

uma casa

SOMOS O QUE COMEMOS!

WE ARE WHAT WE EAT!

26/11/2022

Casa da Cerca, Almada

Luísa de Pinho Valle

No *Debate à Mesa*, Luísa de Pinho Vale promoveu a leitura de um artigo de sua autoria: “Somos o que comemos!: Uma reflexão da política de cuidado ecofeminista plasmada na prática da agroecologia”, centrado na análise da crise alimentar imposta pelo modelo neoliberal dominante, contraposta com experiências de práticas alternativas relacionadas com a produção do alimento como uma política de cuidado, lideradas por mulheres. A partir da compreensão que “comer é um ato político”, a autora afirmou a importância da alimentação como agente para moldar os nossos corpos e sociedades e demonstrou, através da experiência do modelo agroecológico do Movimento de Mulheres Camponesas, no Brasil, o potencial que estes movimentos ecofeministas têm para nos ensinarem uma nova maneira de, por meio do alimento, nos relacionarmos com a Terra e com todas as formas de vida.

In the *Debate at the Table*, Luísa de Pinho Vale promoted the reading of an article of her authorship: “We are what we eat!: A reflection of the ecofeminist politics of care shaped in the practice of agroecology”, centred on the analysis of the food crisis imposed by the dominant neoliberal model, contrasted with experiences of alternative practices related to food production as politics of care led by women. From the understanding that “eating is a political act”, the author affirmed the importance of food as an agent for shaping our bodies and societies and demonstrated, through the experience of the agroecological model of the Peasant Women’s Movement in Brazil, the potential that these ecofeminist movements have to teach us a new way of relating with the Earth and all forms of life through food.



WORKSHOP + DEBATE

RECRIAÇÃO DE BLIND SPOTS

WORKSHOP + DISCUSSION

RECREATING BLIND SPOTS

27/11/2022

Casa da Cerca, Almada

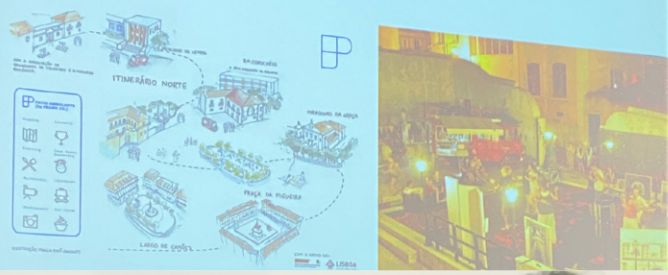
Colectivo Frame

O workshop *Recriação de Blind Spots*, promovido pelo Colectivo Frame, teve como objetivos confrontar as narrativas dominantes da produção de cidades através da leitura individual e coletiva do espaço analisado. Com a reprodução sucessiva de um vídeo do *skyline* de Lisboa, visto desde a margem sul (desde a Casa da Cerca, local do curso, coincidentemente), fomos desafiadas a reproduzir graficamente, através de desenhos, os elementos espaciais que identificamos para, através de discussão coletiva, confrontarmos a cidade neoliberal, patriarcal e colonialista com a cidade oculta, silenciada, entretanto habitada pela resistência e com pulsão de vida.

The workshop 'Recreating Blind Spots', promoted by the Frame Collective, aimed to confront the dominant narratives of citymaking through individual and collective understanding of the space under analysis. With the successive reproduction of a video of the Lisbon skyline, seen from the south bank (from Casa da Cerca, coincidentally the course venue), we were challenged to reproduce graphically, through drawings, the spatial elements we identified, in order to, through collective discussion, confront the neoliberal, patriarchal and colonialist city with the hidden, silenced city, while inhabited by resistance and pulsing with life.

Introdução

Um pouco mais sobre o Frame Colectivo



WORKSHOP

COLLAGEECOCASA

WORKSHOP

COLLAGEECOCASA

27/11/2022

Casa da Cerca, Almada

Margarida Botelho

O último *workshop*, foi feito num mar de plástico transformado em Domo-Universo. Margarida Botelho navegou entre arte, educação e mundo social, uma experiência educativa a partir do seu trabalho com materiais de desperdício e outras (re)utilizações de papel e plástico. Fabricando painéis triangulares, o Domo-Universo foi coberto, um alerta para a ubiquidade do plástico na nossa vida, do sangue aos oceanos. Fechámos com a necessidade de repensar usos e utilizações, a partir do modo como consumimos, e na produção de espaço, a partir do modo como desenhamos.

The last workshop was held in a sea of plastic transformed into a Domo-Universe. Margarida Botelho, navigated between art, education and the social world, an educational experience from her work with waste materials and other (re)uses of paper and plastic. By making triangular panels, the Domo-Universe was covered, a reminder of the ubiquity of plastic in our lives, from blood to oceans. We closed with the need to rethink uses, from the way we consume, and in the production of space, from the way we design.



BIOGRAFIAS

Arquiteta, urbanista, feminista, mãe, ativista. Atuou como arquiteta em diversos espaços e cidades como Rino Levi Arquitetos Associados e Fundação Aplicações de Tecnologias Críticas - ATECH, em São Paulo; Turull Sorensen Arquitectos e Jordi Casadevall i Dalmau em Barcelona e fundou, com Carlos Pedro Sant'Ana, a S'A Arquitectos, em Lisboa, um dos cinco estúdios da geração selecionados para representar Portugal na Bienal de Veneza em 2004, e único estúdio português convidado para o Projeto HyperCatalunya, investigação territorial sobre o futuro da Catalunya, promovido pelo Instituto de Arquitectura Avanzada de Cataluña. Idealizadora do Ilhabela Quer | Colaboratório - Plataforma de cidadania participativa, organizou várias experiências colaborativas e de capacitação para a participação nas questões urbanas. Integrou como investigadora o Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro, desenvolvendo metodologias e processos participativos relacionados a instrumentos de gestão territorial. Integra as equipas do projeto vencedor do Orçamento Participativo em Aveiro, "Rota Segura para a Escola" e do projeto "Mulheres em Construção" da associação Mulheres na Arquitectura, selecionado pelo Programa Bairros Saudáveis, em Portugal. Atualmente é investigadora

Isabella is an architect, urban planner, feminist, mother, activist. She has worked as an architect in studios like Rino Levi Arquitectos Associados and Fundação Aplicações de Tecnologias Críticas - ATECH, in São Paulo, Turull Sorensen Arquitectos and Jordi Casadevall i Dalmau in Barcelona and founded, with Carlos Pedro Sant'Ana, S'A Arquitectos, in Lisbon. S'A was one of the five studios selected to represent Portugal at the Venice Biennale in 2004 and the only Portuguese studio invited to the HyperCatalunya Project, territorial research on the future of Catalonia, promoted by the Instituto de Arquitectura Avanzada de Cataluña. Idealiser of Ilhabela Quer | Colaboratório, a platform for participatory citizenship, Isabella organised collaborative experiences and training for participation in urban issues. Isabella joined the Planning and Public Policies Laboratory of the Department of Social, Political and Territorial Sciences of the University of Aveiro as a researcher, developing methodologies and participatory processes related to territorial management instruments. She is part of the teams of *Safe Route to School*, a winning project of the Participatory Budget in Aveiro, and *Women in Construction*, promoted by the Associação Mulheres na Arquitectura [Women in Architecture], selected by the Healthy Neighbourhoods Programme in Portugal. She is currently a PhD candidate

doutoranda no DINÂMIA'CET ISCTE-IUL e desenvolve investigação sobre inovações democráticas para a produção de cidades.

at DINÂMIA'CET ISCTE-IUL and is studying democratic innovation in the making of cities.

JOANA PESTANA LAGES (LISBOA, 1979)

Arquiteta, investigadora urbana. É licenciada em Arquitetura (2003) pela Faculdade de Arquitetura de Lisboa - UL, e tem um Mestrado em Arquitetura (2009). Concluiu o doutoramento em Urbanismo em 2017, centrando a sua tese nos desafios das intervenções urbanas em lugares autoproduzidos, na procura de justiça espacial. Desde 2020 é investigadora integrada no DINÂMIA'CET do ISCTE. É também investigadora do CIEG (Centro Interdisciplinar de Estudos de Género) no ISCSP-ULisboa. Os seus interesses de investigação centram-se no cruzamento interdisciplinar que atravessa a Arquitetura e as Ciências Sociais, com enfoque na dimensão do habitar. Joana trabalhou como arquiteta desde 2002 nos escritórios de Willy Müller Architects (Barcelona), dRMM (Londres) ou Renzo Piano Workshop (Génova), antes de fundar o seu estúdio, Estúdio Periférico. Em 2017, co-fundou a associação Mulheres na Arquitectura, com o objectivo de refletir e agir sobre a igualdade de género na produção de arquitetura, cidade e território. É desde 2023 presidente da associação.

Joana is an architect by training and works as a researcher. She completed her PhD in Urbanism in 2017, focusing her thesis on the challenges of urban interventions in self-produced places, in the search for spatial justice. Since 2020 she has been a researcher at DINÂMIA'CET -ISCTE. She is also a researcher at the Interdisciplinary Centre for Gender Studies - ISCSP-ULisboa. Her research interests centre on the interdisciplinary intersection between Architecture and Social Sciences, with a focus on the dimension of dwelling. Joana worked as an architect since 2002 in the offices of Willy Müller Architects (Barcelona), dRMM (London) or Renzo Piano Workshop (Genoa), before founding her studio, Estúdio Periférico. In 2017, she co-founded the Associação Mulheres na Arquitectura [Women in Architecture]. Since 2023, she has been president of the association.

Arquitecta e investigadora, feminista. Graduada no Darq-Universidade de Coimbra em 2012, é nesta escola que está a desenvolver o doutoramento sobre *As Mulheres do Processo SAAL (1974-1976) em Portugal: Técnicas e moradoras pelo direito à habitação* (FCT). Cofundadora da associação *Mulheres na Arquitectura* (2017) e investigadora colaboradora do CIEG-Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG-ISCSP/ULisboa). Entre 2019 e 2021, foi bolsista de investigação no projeto «W@ARCH.PT - Arquitectas em Portugal: construção da visibilidade, 1942-1986» (CIEG-ISCSP/ULisboa, FCT). Sobre as áreas de interesse académico, tem dialogado com os feminismos interseccionais na construção da história das mulheres na arquitetura e as questões da habitação e da cidade em Portugal. Nestes âmbitos, tem participado em diversos congressos da rede nacional e internacional de especialistas nestes temas, integrou a comissão executiva do V CIAG - *Congresso Internacional Arquitectura e Género ACÇÃO. Feminismos e a espacialização das resistências* (ISCSP, Lisboa, Abril 2021) e co-organizou a *Escola de Verão "Cidades e Género: Perspetivas e Estratégias"* (Setembro de 2019, CIUL-Lisboa).

Lia is a feminist architect and researcher. Graduated from Darq-University of Coimbra in 2012, Lia is currently developing her PhD studies in the same school, with the thesis 'The Women of the SAAL Process (1974-1976) in Portugal: Technicians and Residents for the Right to Housing', funded by FCT. She co-founded the *Associação Mulheres na Arquitectura [Women in Architecture]* in 2017. Lia is a researcher at the CIEG- Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG-ISCSP/ULisboa). At CIEG, between 2019 and 2021, she was part of the 'W@ARCH.PT - Architects in Portugal: construction of visibility, 1942-1986' (CIEG-ISCSP/ULisboa, FCT). Regarding her academic interest, Lia focuses on the dialogue with intersectional feminisms in the construction of women's history in architecture and the issues of housing and the city in the Portuguese context. In these areas, she participated in several national and international congresses with a network of specialists in these topics. Lia was part of the Executive Committee of the 'V CIAG - International Congress Architecture and Gender ACTION. Feminisms and the Spatialization of Resistances' (ISCSP, Lisbon, April 2021) and co-organized the Summer School 'Cities and Gender: Perspectives and Strategies' (September 2019, CIUL-Lisbon).

PATRÍCIA ROBALO (LISBOA, 1982)

Arquiteta, vive e trabalha em Lisboa. Co-coordenou 'Mulheres em Construção', um projeto criado e promovido pela associação Mulheres na Arquitectura. Co-fundou o atelier muta em 2018 após ter trabalhado com de Blacam and Meagher architects em Dublin e com os arquitectos Pedro Pacheco, Pedro Domingos e Pedro Reis em Lisboa. Tem criado e integrado projetos de curadoria e divulgação de Arquitectura e Urbanismo, nomeadamente: 'Lines of Violence', organização e moderação de entrevistas e debate para a representação portuguesa da Bienal de Arquitectura de Veneza de 2021; "Open House Lisboa" comissariado da edição de 2019 sob o mote "Lisboa sem Centro"; "Outra Lisboa – Viagens num Espaço Urbano Maior", projeto associado da Trienal de Arquitectura de Lisboa de 2016 apoiado pelo DINAMIA'CET-IUL. Licenciada pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa com passagem Erasmus pela ENSA Paris – La Villette é doutoranda na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto com investigação sobre o território metropolitano de Lisboa.

Patricia is an architect who lives and works in Lisbon. She co-coordinated 'Women in Construction', a project created and promoted by the association Associação Mulheres na Arquitectura [Women in Architecture]. She co-founded atelier muta in 2018 after working with de Blacam and Meagher architects in Dublin and Pedro Pacheco, Pedro Domingos and Pedro Reis in Lisbon. Patricia created and integrated projects of curatorship and dissemination of Architecture and Urbanism, namely: 'Lines of Violence', organisation and moderation of interviews and debate for the Portuguese representation of the Venice Architecture Biennale 2021; 'Open House Lisboa' 2019 edition under the motto 'Lisbon without Centre'; 'Another Lisbon - Travels in a Larger Urban Space', an associated project of the Lisbon Architecture Triennale 2016 supported by DINAMIA'CET-IUL. She graduated from the Faculty of Architecture of the University of Lisbon with an Erasmus course at ENSA Paris - La Villette; she is currently a PhD student at the Faculty of Architecture of the University of Porto with research on the metropolitan territory of Lisbon.

PATRICIA SANTOS PEDROSA (LISBOA, 1971)

Arquiteta, investigadora, professora, feminista, ativista e mãe. Investigadora Responsável do projeto de investigação

Patricia is an architect, researcher, teacher, feminist, activist and mother. She is the Principal Investigator of the research

W@ARCH.PT - Women architects in Portugal: building visibility, 1942-1986 (Financiamento FCT, 2018-2022). Investigadora do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (ISCSP, ULisboa). Professora Auxiliar (Universidade da Beira Interior, Arquitetura). Co-fundadora e vice-presidenta da associação Mulheres na Arquitectura. Membro da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, do DOCOMOMO Internacional e da AICA Internacional (secção Portugal), entre outras. Licenciada em Arquitetura (UTLisboa, 1997), Mestre em História da Arte (UNova de Lisboa, 2008), Doutora em Projetos Arquitetónicos (Universidade Politécnica da Catalunha, Espanha, 2010) e com uma pós-graduação em Estudos Feministas (UCoimbra, 2016). Prémio Jovens Investigadores em Estudos de Arte (Fundação Calouste Gulbenkian, 2008). Consultora do projeto de investigação (EU) ROPA - Rise of Portuguese Architecture (IR, Jorge Figueira, CES, UCoimbra). Orientadora de diversas dissertações de Mestrado, teses de Doutoramento e investigações de Pós-Doc. Temas de investigação e reflexão principais, com diversos livros, capítulos e artigos publicados: Arquitetura, Cidades e Género; Urbanismo feminista; História da Arquitectura (Século XX: Habitação e Architectas). Apresentações e palestras em eventos e cursos em Portugal, Espanha, Argentina, Itália, Brasil, EUA, Reino Unido, entre outros.

project '*W@ARCH.PT - Women architects in Portugal: building visibility, 1942-1986*' (FCT Funding, 2018-2022). She is a researcher at the Interdisciplinary Centre for Gender Studies (ISCSP, ULisboa) and an Assistant Professor at the University of Beira Interior. She co-founded and is vice-president of the Associação Mulheres na Arquitectura [Women in Architecture]. Patricia is a member of both the Portuguese Association for Women's Studies, DOCOMOMO International and AICA International (Portugal section). She graduated in Architecture (UTLisboa, 1997), has a Master in Art History (UNova de Lisboa, 2008), and a PhD in Architectural Projects (Polytechnic University of Catalonia, Spain, 2010) with a postgraduate degree in Feminist Studies (UCoimbra, 2016). Patricia won the Young Researchers Award in Art Studies (Calouste Gulbenkian Foundation, 2008). She consulted for the research project (EU) ROPA - Rise of Portuguese Architecture (IR, Jorge Figueira, CES, UCoimbra). She supervises several Master's dissertations, PhD theses and Post-Doc research. Her primary research is Architecture, Cities and Gender; Feminist Urbanism; History of Architecture (20th Century: Housing and Women Architects). Patricia wrote several books, chapters and papers lecturing in events and courses in Portugal, Spain, Argentina, Italy, Brazil, USA, UK, among others.

ALICIA PULEO (BUENOS AIRES, 1952)

Alicia H. Puleo é filósofa, professora e escritora. Os seus ensaios feministas e ecofeministas foram publicados em Espanha, França, Estados Unidos, Itália, Portugal, Brasil e outros países das Américas e Europa, e a sua abordagem não essencialista foi tomada como base teórica pela a Rede Internacional Ecofeminista criada em Madrid em 2012. Actualmente é Professora Catedrática de Filosofia Moral e Política na Universidade de Valladolid, Espanha, onde, para além da docência regular, dirige o curso online *Ecofeminismo: Pensamento, Cultura e Praxis*, seguido por um grande número de pessoas de diferentes países. Desde 2014, é a diretora da *Colección Feminismos da Editorial Cátedra*. É regularmente convidada a apresentar as suas abordagens ecofeministas em universidades espanholas e estrangeiras. As últimas incluem a Sorbonne, a Universidade de Buenos Aires, a Universidade Ca'Foscari di Venezia, a Universidade Aberta de Lisboa, a Universidade Estadual de Campinas, a Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA), a Universidade Nacional do Chile e a Universidade Nacional da Costa Rica. Em 2020, o Senado da República da Argentina, sob proposta da Red de Defensoras del Medio Ambiente y el Buen Vivir, concedeu-lhe a distinção

Alicia is a philosopher, teacher and writer. Her feminist and ecofeminist essays have been published in Spain, France, the United States, Italy, Portugal, Brazil and other countries in the Americas and Europe, and her non-essentialist approach has been taken as a theoretical basis by the International Ecofeminist Network created in Madrid in 2012. She is currently a Professor of Moral and Political Philosophy at the University of Valladolid, Spain, where, in addition to regular teaching, she directs the online course *Ecofeminism: Thought, Culture and Praxis*, followed by many people from different countries. Since 2014, she has led the *Feminisms Collection of Editorial Cátedra*. She is regularly invited to present her ecofeminist approaches at Spanish and foreign universities. The latter include the Sorbonne, the University of Buenos Aires, the Ca'Foscari di Venezia University, the Open University of Lisbon, the State University of Campinas, the University of California Los Angeles (UCLA), the National University of Chile and the National University of Costa Rica. In 2020, the Senate of the Republic of Argentina, at the proposal of the Red de Defensoras del Medio Ambiente y el Buen Vivir, awarded her the "Berta Cáceres" distinction for her contribution to ecofeminist philosophy. She has published

"Berta Cáceres" pela sua contribuição para a filosofia ecofeminista. Tem publicado inúmeros livros, entre os quais: *Ecofeminismo para otro mundo posible*, *Claves ecofeministas. Para rebeldes que aman a la Tierra y a los animales*, *Ecología y Género en diálogo interdisciplinar*, *Dialéctica de la sexualidad. Género y sexo en la Filosofía Contemporánea* (finalista do Prémio Nacional de Ensayo), *La Ilustración olvidada: La polémica de los sexos en el siglo XVIII*, *Cómo leer a Schopenhauer*, *Filosofía, Género y pensamiento crítico*, *El reto de la igualdad de género*, *Nuevas perspectivas en Ética y Filosofía Política e Ser feministas. Pensamiento y acción*. <https://aliciapuleo.net>

numerous books, including: *Ecofeminism for another possible world*, *Claves ecofeministas. Para rebeldes que aman a la Tierra y a los animales*, *Ecología y Género en diálogo interdisciplinar*, *Dialéctica de la sexualidad. Género y sexo en la Filosofía Contemporánea* (finalist for the National Essay Prize), *La Ilustración olvidada: La polémica de los sexos en el siglo XVIII*, *Cómo leer a Schopenhauer*, *Filosofía, Género y pensamiento crítico*, *El reto de la igualdad de género*, *Nuevas perspectivas en Ética y Filosofía Política and Ser feministas. Pensamiento y acción*. <https://aliciapuleo.net>

ARQUITETURA NA PERIFERIA (BRASIL, 2014)

A Arquitetura na Periferia reúne e capacita mulheres para a independência de reformar e construir a sua própria casa. O projeto visa a melhoria da moradia para mulheres da periferia, por meio de um processo em que elas são apresentadas às práticas e técnicas de projeto e planejamento de obras e recebem um microfinanciamento para que conduzam com autonomia e sem desperdícios as reformas de suas casas. Somos uma instituição sem fins lucrativos e desenvolvemos nosso método de trabalho a partir do compartilhamento de informações, das trocas e cooperação entre equipe e participantes. Formamos pequenos grupos de mulheres anualmente

Arquitetura na Periferia brings together and empowers women for the independence of remodelling and building their own homes.

The project aims to improve housing for women from the periphery through a process in which they are introduced to the practices and techniques of design and planning. Those women also receive microfinancing to renovate their homes with autonomy and without waste. The non-profit organisation has developed its working method based on sharing, exchange and cooperation between staff and participants. Small groups of women are created every year and hold weekly meetings. Each meeting is a stage in

e realizamos encontros semanais. Cada encontro é uma etapa do planejamento das obras, desde a elaboração do projeto até a mão na massa. Neste processo, as mulheres passam por diversas etapas em que aprendem como medir, desenhar, calcular materiais, orçar, etc. Desta forma, para além de beneficiárias, elas são protagonistas do projeto, desenvolvendo elas próprias o planejamento de suas obras. Ao invés de oferecer um produto, buscamos favorecer a autonomia das participantes, ampliando sua capacidade de análise, discussão, prospecção, planejamento e cooperação, o que por fim leva a um aumento de sua autoestima e confiança.

Mariana Barbosa Miranda Borel (Minas Gerais, 1985)

Arquiteta e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Arquitetura da UFMG com especialização em Administração Pública pela PUC-Minas. Diretora Financeira do Instituto de Assessoria a Mulheres e Inovação (IAMÍ) e coordenadora do projeto Arquitetura na Periferia. Atuou como professora assistente no curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas entre 2021 e 2022 e atua desde 2009 com desenvolvimento de projetos arquitetônicos em diversos ramos da construção civil: empresas de grande porte, escritórios de arquitetura, instituições públicas, terceiro setor e clientes particulares.

<https://arquiteturanaperiferia.org.br/>

planning the work, from the elaboration of the project to the hands-on work. In this process, women go through several steps to learn how to measure, draw, calculate materials, budget, etc. In this way, in addition to being beneficiaries, they are protagonists of the project, developing the planning of their works themselves. Instead of offering a product, the process seeks to favour the participants' autonomy, expanding their capacity for analysis, discussion, prospecting, planning and cooperation, ultimately increasing their self-esteem and confidence.

Mariana Barbosa Miranda Borel (Minas Gerais, 1985)

She has a Master in Architecture and Urbanism from the School of Architecture of UFMG with a specialisation in Public Administration from PUC-Minas. Mariana is the Financial Director of the Institute for Women's Advisory and Innovation (IAMÍ) and Architecture in the Periphery project coordinator. She was an assistant professor in the Architecture and Urbanism course at PUC Minas between 2021 and 2022 and has been working since 2009 with the development of architectural projects in various branches of civil construction: large companies, architectural firms, public institutions, third sector and private clients.

<https://arquiteturanaperiferia.org.br/>

O Frame Colectivo é um atelier de arquitetura, pesquisa urbana e arte fundado por Agapi Dimitriadou e Gabriela Salhe Salazar. A sua prática oscila entre o desenho de espaços privados e públicos, conceptualizando e implementando projetos colaborativos situados. O trabalho de pesquisa foca no questionamento de micropolíticas urbanas dominantes e a promoção da participação cidadã através de parcerias com artistas e cientistas para desenvolver novas metodologias de comunicação horizontal no âmbito da arquitetura.

Iniciou a sua atividade em Berlim com um estudo de desenho e construção colaborativa como estratégia de integração social. Em 2013 participou na Trienal de Arquitectura de Lisboa e no IN - Inovação e Criatividade com o projeto de arquitetura comunitária Pátio Ambulante, que de seguida ganhou um Orçamento Participativo de Lisboa. Entre 2014-2018 o projeto agregou uma comunidade socialmente diversa e interdisciplinar à volta da construção colaborativa, curadoria participada, mapeamento inclusivo do território e apoio à criação de associações e grupos de ação social locais. Em 2019 criou as Edições Urbanas, onde publica livros e jogos que resultam do seu trabalho, juntando pessoas à volta de preocupações sociais na arquitetura e no urbanismo, e em 2021 assegurou a sua primeira patente com o projeto SWAY,

Frame Colectivo is an architecture, urban research and art studio founded by Agapi Dimitriadou and Gabriela Salhe Salazar. Their practice oscillates between designing private and public spaces and conceptualising and implementing situated collaborative projects. Frame research focuses on questioning dominant urban micro-politics and promoting citizen participation by partnering with artists and scientists to develop new methodologies of horizontal communication within architecture.

Frame Colectivo started in Berlin by studying collaborative design and construction as a strategy for social integration. In 2013 the collective participated in the Lisbon Architecture Triennale and IN - Innovation and Creativity with Pátio Ambulante, which then won a Lisbon Participatory Budget. Between 2014 and 2018, the project brought together a socially diverse and interdisciplinary community around collaborative construction, participatory curation, inclusive mapping of the territory, and support for creating local associations and social action groups. In 2019 Frame launched Edições Urbanas, publishing books and games, bringing people together around social concerns in architecture and urbanism. In 2021 Frame secured its first patent with the SWAY project, a recursive installation for urban spaces that transforms firm ground into an

uma instalação recorrível para espaços urbanos que transforma chão firme numa plataforma de relva ondulante.

Prémios e Bolsas: Trienal de Arquitectura de Lisboa 2013 - Pátio Ambulante, Orçamento Participativo de Lisboa 2013 - Pátio Ambulante, CO-CREATION H2020 DesignScapes 2016 - Edições Urbanas, Novos decisores/Fondation de France 2018 - Co-criação de espaços comuns no Segundo Torrão, dgARTES 2019 - Tascas de Lisboa/Edição, Ministério da Cultura 2020 - Prototipagem em Quarentena, dgARTES 2021 Criação e pesquisa - SWAY, Gothenburg Triennial 2021 - SWAY, Kulturfabrik Luxemburgo 2022 - Unfocused, the addiction of colonial industrialisations.

www.framecolectivo.pt

www.edicoes-urbanas.pt

undulating grass platform.

Awards and Grants: Lisbon Architecture Triennale 2013 - Pátio Ambulante, Lisbon Participatory Budget 2013 - Pátio Ambulante, CO-CREATION H2020 DesignScapes 2016 - Urban Editions, New Decision Makers/Fondation de France 2018 - Co-creation of common spaces in Segundo Torrão, dgARTES 2019 - Tascas de Lisboa/Edition, Ministry of Culture 2020 - Prototyping in Quarantine, dgARTES 2021 Creation and research - SWAY, Gothenburg Triennial 2021 - SWAY, Kulturfabrik Luxembourg 2022 - Unfocused, the addiction of colonial industrialisations.

www.framecolectivo.pt

COL·LECTIU PUNT 6 (BARCELONA, 2005)

Somos uma cooperativa composta por arquitetas, sociólogas e urbanistas de diversas origens. Desde 2005 repensamos os espaços domésticos, comunitários e públicos desde uma perspetiva feminista, tendo realizado mais de 400 projetos, ao nível local, regional e internacional. Nascemos com a aprovação da *Ley de Barrios* (2004), uma regulamentação que visava a implementação de medidas sociais e urbanas, destacando-se no ponto 6 a igualdade de género no uso do espaço público e equipamentos urbanos. Foi assim

The cooperative integrates female architects, sociologists and urban planners from diverse backgrounds. Since 2005 it has focused on rethinking domestic, community and public spaces from a feminist perspective, having developed more than 400 local, regional and international projects. It was created with the approval of the *Ley de Barrios* (2004), a regulation aimed at implementing social and urban measures, highlighting in point 6 gender equality in the use of public space and urban equipment.

que surgiu o nosso nome. Desde então trabalhamos montando oficinas, criando guias, fazendo trabalho de docência, desenvolvendo investigações, consultorias urbanas, auditorias e uma série alargada de projetos, ações e atividades com um único objetivo: conseguir que as nossas cidades sejam mais justas e que as pessoas que as habitamos se tornem especialistas dos espaços que as rodeiam. Somos um grupo de mulheres diversas, com idades entre 28 e 58 anos; algumas nascemos em diferentes locais da Catalunha, mas também Buenos Aires (AR), Pitalito (CO), Trujillo (PE) e Móstoles (Madrid); vivemos em cidades como Cidade do México, Vancouver, Berlim, Boston, Viena, Medellín ou Madison. Temos diferentes trajetórias de vida, permeadas pelas nossas experiências de cuidadoras, as nossas migrações, os diferentes territórios que habitamos. A nossa diversidade ensinou-nos a ampliar o olhar, mas todas partilhamos o compromisso com a transformação feminista dos espaços de vida.

<https://www.punt6.org>

This was the origin of the cooperative's name. The work developed since includes setting up workshops, creating guides, teaching, developing research, urban consultancies, audits and a wide range of projects, actions and activities with a single objective: to make cities fairer and for the people who inhabit them to become experts in the spaces they inhabit. A diverse group of women aged between 28 and 58, some born in Catalonia, others in Buenos Aires (AR), Pitalito (CO), Trujillo (PE) and Móstoles (Madrid). Its members live in cities such as Mexico City, Vancouver, Berlin, Boston, Vienna, Medellín or Madison and have different life trajectories, permeated by their experiences as carers, migration paths, and territories inhabited. Its diversity has contributed to broadening the cooperative's experience and mindset, while prioritising the commitment to the feminist transformation of living spaces.

<https://www.punt6.org>

EQUAL SAREE (BARCELONA, 2012)

Equal Saree é uma equipa de arquitetas especialistas em género e investigadoras feministas que trabalham para conceber espaços mais igualitários através de processos de colaboração e co-criação. Utilizam metodologias participativas

Equal Saree is a team of gender specialist architects and feminist researchers working to design more egalitarian spaces through processes of collaboration and co-creation. It uses participatory methodologies to put the people who inhabit spaces at the

para colocar as pessoas que habitam os espaços no centro dos processos de transformação urbana e para dar voz a coletivos habitualmente neutralizados. Apostam na educação transformadora e usam a pedagogia urbana como ferramenta fundamental para a mudança social. Os projetos combinam investigação e formação com desenho arquitectónico e urbano, através de um modelo de cidade ecofeminista, inclusivo e sustentável, a todas as escalas: cidade, bairro, equipamentos e habitação. As intervenções baseiam-se na proximidade, otimização de recursos e aproveitamento de pré-existências. A participação com perspectiva feminista permite colocar a realidade cotidiana de diversas pessoas no centro das decisões e considerar as suas necessidades e expectativas. Através de formação e capacitação, Equal Saree estimula a consciencialização coletiva, trabalhando para a reformulação teórica e conceitual, oferecendo ferramentas práticas e metodológicas para implementar mudanças a nível pessoal, profissional e político.

<https://equalsaree.org>

centre of urban transformation processes and give voice to usually neutralised collectives. It is focused on transformative education and the use of urban pedagogy as a key tool for social change. Its projects combine research-action and training with architectural and urban design, through an eco-feminist, inclusive and sustainable city model, at all scales: city, neighbourhood, facilities and housing. Its interventions are based on proximity, optimisation of resources and use of pre-existing structures. Participation with a feminist perspective allows the team to put the daily reality of diverse people at the centre of decisions and to consider their needs and expectations. Through training and capacity building, Equal Saree stimulates collective awareness, working towards theoretical and conceptual reformulation, offering practical and methodological tools to implement changes at personal, professional and political levels.

<https://equalsaree.org>

HABITA (PORTUGAL, 2012)

A Habita — Associação pelo Direito à Habitação e à Cidade, criada em 2012, tem um vasto trabalho no âmbito do apoio a pessoas em precariedade habitacional. Desenvolve o seu trabalho

Habita - Association for the Right to Housing and the City, created in 2012, has a vast work experience in supporting people in precarious housing. It develops its work through principles of self-

através de princípios de auto-organização, autonomia e apoio mútuo, com o objetivo de consciencializar pessoas e formar ativistas. Combina o estudo e a reflexão das causas profundas que limitam o direito à habitação e à cidade com intervenção direta, denúncia, pressão política e pública para mudar sistemas, legislação e políticas. Apoia lutas e trabalha pela formulação de propostas políticas. Defende que a habitação e o urbanismo devem ser parte de uma política pública verdadeiramente participada, que combata todas as formas de especulação imobiliária, desenvolvendo ações que caminhem nessa direção (sensibilização e protesto).
<https://habita.info>

organisation, autonomy and mutual support to people's awareness and training activists. Habita combines the study and reflection of the root causes that limit the right to housing and the city with direct intervention, denunciation, and political and public pressure to change systems, legislation and policies. Habita supports struggles and works to formulate policy proposals, advocating that housing and urban planning should be part of a genuinely participatory public policy that combats all forms of property speculation, developing actions that move in this direction (awareness-raising and protest).
<https://habita.info>

HOMBRES TEJEDORES (CHILE, 2016)

O Coletivo Hombres Tejedores nasceu no Chile, em 2016, com o intuito de contribuir para a reflexão sobre o papel dos homens na sociedade atual, desconstruir os mandatos da masculinidade hegemônica e dar visibilidade a novas expressões de masculinidades, dissidentes do modelo tradicional, mais cuidadoras, empáticas e comprometidas com a igualdade de género. O grupo desenvolve workshops de tricot para homens, encontros de tricot mistos em espaços públicos, performances e participa ativamente em atividades com diversas organizações da sociedade civil, como conversas, palestras e parcerias com outras entidades afins. O

The Hombres Tejedores Collective was born in Chile in 2016 with the aim of contributing to the reflection on the role of men in today's society, deconstructing the mandates of hegemonic masculinity and giving visibility to new expressions of masculinities, dissenting from the traditional model, more caring, empathetic and committed to gender equality. The group develops knitting workshops for men, mixed knitting meetings in public spaces, performances and actively participates in activities with various civil society organisations, such as talks, lectures and partnerships

trabalho dos Hombres Tejedores tem sido replicado na Argentina, na Colômbia e no México. Em 2017, começou o trabalho em Portugal, a través da realização de oficinas e encontros de tricôt para homens em Lisboa e a coordenação do projeto "Vamos tricôtar!", que foi o vencedor do concurso Beyond Creative, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a Embaixada dos Estados Unidos em Portugal, em 2018. Em 2020, o projeto foi incluído dentro da lista 'Las otras 100 mejores fortunas', uma iniciativa conjunta entre Forbes e a plataforma espanhola 'Pienso, Luego Actuo'.

instagram.com/hombrestejedores/

with other related entities. The work of Hombres Tejedores has been replicated in Argentina, Colombia and Mexico. They started to develop work in Portugal in 2017, through the organisation of workshops and knitting meetings for men in Lisbon and the coordination of the project "Let's knit!", which was the winner of the Beyond Creative competition, organised by the Faculty of Humanities of the University of Lisbon and the United States Embassy in Portugal in 2018. In 2020, the project was included within the list 'Las otras 100 mejores fortunas', a joint initiative between Forbes and the Spanish platform 'Pienso, Luego Actuo'.

instagram.com/hombrestejedores/

INÊS ALVES (PORTO, 1983)

Arquiteta, mestre em Arte e Design para o Espaço Público e doutora em Educação Artística, vive em São Vicente, Cabo Verde, desde 2015. Lecionou nos cursos de Arquitetura e de Design no M_EIA Instituto Superior de Arte, Tecnologia e Cultura (2015-19), onde co-orientou diversos projetos colaborativos em comunidades das ilhas de Santo Antão e de São Vicente. Colaborou com G_APO Gabinete de Arquitetura e Planeamento de Obras em projetos pós-erupção na ilha do Fogo (2017-19). Juntamente com a arquitecta Lara Plácido, funda o projeto Garrafa d'Luz (2016) e o projeto impact (2020) distinguido com o Prémio

Inês is an architect with a Master in Art and Design for Public Space and a PhD in Art Education, based since 2015 in São Vicente, Cape Verde. She has taught Architecture and Design courses at M_EIA Instituto Superior de Arte, Tecnologia e Cultura (2015-19), where she co-supervised several collaborative projects in communities on the islands of Santo Antão and São Vicente. She collaborated with G_APO Gabinete de Arquitetura e Planeamento de Obras in post-eruption projects on the island of Fogo (2017-19). Together with the architect Lara Plácido, she founded the Garrafa d'Luz project (2016) and the Impact project (2020),

Investigação, Inovação e Território IIT2020 do Centro de Estudos Ibéricos e selecionado para a Porto Design Biennale 2021. É a autora da peça de design "marrá", vencedora do Salão Created in Cabo Verde da Urdi2020, promovido pelo Centro Nacional de Arte, Artesanato e Design. A escrita tem sido uma constante, tendo publicado os artigos "... e depois de ter aprendido latim, o pedreiro aprendeu tudo o resto" (Dédalo #8 FAUP, 2011), "A Possibilidade da Impossibilidade como Capacidade da Incapacidade" (Boletim dos Arquitectos 230, 2013), "Quando a realidade se mostra ser uma construção frágil" (Jornal dos Arquitectos 260, 2020), entre outros. É membro do Conselho Editorial e Científico da Revista *Terceiro Incluído: Transdisciplinaridade e Educação Ambiental* (Universidade Federal de Goiás).

distinguished with the IIT2020 Research, Innovation and Territory Award from the Centre for Iberian Studies and selected for the Porto Design Biennale 2021. She is the author of the design piece "marrá", winner of the Created in Cape Verde Salon of Urdi2020, promoted by the National Centre for Art, Crafts and Design. Has published extensively, including the articles "... and after learning Latin, the bricklayer learnt everything else" (Dédalo #8 FAUP, 2011), "The Possibility of Impossibility as Capacity of Incapacity" (Boletim dos Arquitectos 230, 2013), and "When reality proves to be a fragile construction" (Jornal dos Arquitectos 260, 2020). She is a member of the Editorial and Scientific Board of the journal *Terceiro Incluído: Transdisciplinaridade e Educação Ambiental* (Federal University of Goiás).

LIA FERREIRA (SANTA MARIA DA FEIRA, 1980)

Licenciada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Doutoranda do curso Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos e investigadora do Centro de Investigação DINÂMIA'CET- ISCTE-IUL. A Arquitetura foi a área que escolheu para trabalhar em soluções que permitam promover e divulgar a mensagem de que: a valorização, o sucesso e a sustentabilidade de territórios e comunidades dependem da integração dos conceitos

Lia graduated from the Faculty of Architecture of the University of Porto, and she is currently a PhD student and a researcher at the Research Centre DINÂMIA'CET- ISCTE-IUL. Architecture was the area she chose to work on solutions that promote and disseminate the message that the valorisation, success and sustainability of territories and communities depend on the integration of the concepts "accessibility" and "inclusion", studied and understood for

“acessibilidade” e “inclusão”, estudados e compreendidos pelo seu potencial sistémico e estrutural. Foi durante o percurso académico que iniciou a investigação e especialização naquilo que defende - a Arquitetura Inclusiva é um indicador de sustentabilidade e prosperidade. É consultora, participa em comissões e grupos de trabalho nacionais e internacionais no âmbito do desenvolvimento sócio territorial inclusivo, designadamente ao nível normativo, espaço público, mobilidade, sustentabilidade e defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Actualmente integra a equipa do Gabinete da Secretária de Estado da Inclusão, tendo durante o XXII Governo Constitucional feito parte da equipa da Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência. Exerceu funções de Provedora-Adjunta e de Provedora dos Cidadãos com Deficiência da Câmara Municipal do Porto. Colaborou no Gabinete M.PT - Mobilidade e Planeamento do Território, Ida e o Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade, participando na elaboração de Planos Municipais de Promoção das Acessibilidades para vários Municípios e de publicações da especialidade, designadamente: “Guia de Acessibilidade e Mobilidade para Todos, Apontamentos para uma melhor interpretação do DL-163/2006 de 8 de Agosto”; “Desenhos de Cidades entre Desenhos de Cidades, Boas Práticas de Desenho Urbano e Design Inclusivo”. Tem participado em iniciativas

their systemic and structural potential. During her academic career, Lia began to research and specialise in what she advocates - Inclusive Architecture as an indicator of sustainability and prosperity. She is a consultant, and participates in national and international commissions and working groups in inclusive socio-territorial development, namely at the normative level, public space, mobility, sustainability and defence of the rights of people with disabilities. She is currently part of the team of the Office of the Secretary of State for Inclusion. During the XXII Constitutional Government, she was part of the team of the Secretary of State for the Inclusion of People with Disabilities. She was Deputy Provider and Deputy Provider for Citizens with Disabilities at Porto City Council. She collaborated in the M.PT - Mobilidade e Planeamento do Território, Office and the Institute of Cities and Towns with Mobility, participating in the elaboration of Municipal Plans for the Promotion of Accessibility for several Municipalities and of specialised publications, namely: “Guide to Accessibility and Mobility for All, Notes for a better interpretation of DL-163/2006 of 8 August”; “City Designs among City Designs, Good Practices of Urban Design and Inclusive Design”. She has participated in initiatives for debate and sharing of ideas, provided certified training in her area of specialisation and published articles on her subjects of interest. She advocates Human Rights and Equality

de debate e partilha de ideias, ministrado formação certificada na sua área de especialização e publicado artigos sobre as suas matérias de interesse. Defensora dos Direitos Humanos e da Igualdade, procura divulgar a importância de assegurar equidade para garantir justiça sócioespacial.

[linkedin.com/in/lia-ferreira-96428913/](https://www.linkedin.com/in/lia-ferreira-96428913/)

[facebook.com/lia.ac.ferreira](https://www.facebook.com/lia.ac.ferreira)

and seeks to publicise the importance of ensuring equity to guarantee socio-spatial justice.

[linkedin.com/in/lia-ferreira-96428913/](https://www.linkedin.com/in/lia-ferreira-96428913/)

LUÍSA DE PINHO VALLE (BRASIL, 1973)

Luísa de Pinho Valle é doutoranda do programa Democracia no Século XXI, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, financiado pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT). É graduada em Direito (USU/RJ, Brasil), especializada em Direito Público e Gestão Pública (UniCEUB, Brasil), mestrado em Direito (UnB, Brasil) e em Ciências Sociais e Jurídicas (UPO, Espanha). É integrante do grupo de trabalho Ecologias Feministas de Saberes. Os seus interesses de pesquisa/investigação são ecofeminismos; feminismos; economia feminista e outras economias; agroecologia e soberania alimentar; direitos humanos e da natureza; pedagogias/epistemologias decoloniais, pós-coloniais e pós-desenvolvimento.

<https://ces.uc.pt/pt/ces/pessoas/doutorandas-os/luisa-de-pinho-valle>

Luísa de Pinho Valle is a PhD candidate in the Democracy in the 21st Century programme at the Centre for Social Studies of the University of Coimbra, funded by the Foundation for Science and Technology (FCT). She holds a law degree (USU/RJ, Brazil), specialising in public law and public management (UniCEUB, Brazil), a master's degree in law (UnB, Brazil) and in social and legal sciences (UPO, Spain). She is a member of the Feminist Ecologies of Knowledge working group. Her research interests are ecofeminism; feminisms; feminist and other economies; agroecology and food sovereignty; human and nature rights; decolonial, postcolonial and post-development pedagogies/epistemologies.

<https://ces.uc.pt/pt/ces/pessoas/doutorandas-os/luisa-de-pinho-valle>

Licenciada em Arquitetura pela Universidade Técnica de Lisboa e Mestre em Sequential Design/Illustration pela Universidade de Brighton, desde 2005 que publica álbuns ilustrados. Como acredita no compromisso entre arte, educação e mundo desenvolve experiências criativas com várias comunidades em diferentes contextos. Idealiza e realiza projetos artístico-educativos em bibliotecas, escolas, centros culturais, teatros, museus em Portugal e noutros países. Criou com Mário Rainha Campos, o projeto intercultural ENCONTROS e a coleção de livros POKA POKANI em Moçambique, no Brasil, na Índia, em Timor-Leste e em Cabo Verde. Em 2015, foi nomeada pela DGLB ao Prémio Internacional ALMA - Astrid Lindgren Memorial Award. É também co-criadora do projeto BIG BANG BOOM! (oficinas + exposição + livro) ampliando o seu trabalho de autora e ilustradora a partir das experiências e imagens realizadas pelos bebés nas mesmas oficinas. Entre 2020 e 2022 criou ilustrações ao vivo para diferentes espetáculos, performances e filmes com o binómio arte e sustentabilidade como "A Tartaruga e o Menino do Mar" (Centro Cultural Belém/Fábrica das Artes) e "O Bosque" (Fundação Calouste Gulbenkian). <https://www.margaridabotelho.com>

Margarida graduated in Architecture from the Technical University of Lisbon and has a Master's in Sequential Design/Illustration from the University of Brighton. She has published illustrated books since 2005. She believes in the commitment between art, education and the world, so she develops creative experiences with various communities in different contexts. She conceives and carries out artistic-educational projects in libraries, schools, cultural centres, theatres, and museums in Portugal and other countries. With Mário Rainha Campos, she created the intercultural project ENCONTROS and the book collection POKA POKANI in Mozambique, Brazil, India, East Timor and Cape Verde. In 2015, the DGLB nominated her for the International ALMA - Astrid Lindgren Memorial Award. She is also the co-creator of the BIG BANG BOOM! Project (workshops + exhibition + book), expanding her work as an author and illustrator from the experiences and images made by babies in the same workshops. Between 2020 and 2022, she created live illustrations for different shows, performances and films with binomial art and sustainability, such as "The Turtle and the Boy of the Sea" (Centro Cultural Belém/Fábrica das Artes) and "The Woods" (Calouste Gulbenkian Foundation).

<https://www.margaridabotelho.com>

Margarida Queirós começou a lecionar no ensino superior em 1987 como Assistente Convidada, na Universidade Católica Portuguesa. Passou ainda pela Universidade de Coimbra enquanto assistente convidada e, desde 1992, leciona na Universidade de Lisboa. Foi também professora visitante: na Universidade de Quebec, em Montreal (Canadian Studies Grant – Faculty Research Program 2008-2009 International Council for Canadian Studies, ICCS); na Universidade Autónoma de Barcelona (Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian); na UNESP Presidente Prudente, Brasil; na Universidade de Valência; na Universidade Pedagógica e Tecnológica, Bogotá, Colômbia (UPTC). Atualmente é Professora Associada do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT, Universidade de Lisboa) e investigadora no Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa. Foi diretora da revista *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, entre 2016 e 2022. É membro fundador da Rede REGGSILA (Estudos de Geografia Ibero-Latino-Americana, Género e Sexualidade). Esta rede faz parte do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) instituição internacional não-governamental com estatuto associativo na UNESCO, criada em 1967; atualmente, reúne 680 centros de investigação e pós-graduação na área das ciências sociais e

Margarida began teaching in higher education in 1987 as a Guest Lecturer at the Portuguese Catholic University. She also worked as a guest assistant at the University of Coimbra and, since 1992, has been teaching at the University of Lisbon. She has also been a Visiting Professor: at the University of Quebec, Montreal (Canadian Studies Grant - Faculty Research Programme 2008-2009 International Council for Canadian Studies, ICCS); at the Autonomous University of Barcelona (Calouste Gulbenkian Foundation Grant); at UNESP Presidente Prudente, Brazil; at the University of Valencia; at the Pedagogical and Technological University, Bogotá, Colombia (UPTC). She is currently an Associate Professor at the Institute of Geography and Spatial Planning (IGOT, University of Lisbon) and a researcher at the Centre for Geographical Studies, University of Lisbon. She was director of the journal *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*, between 2016 and 2022. She is a founding member of the REGGSILA Network (Ibero-Latin American Geography, Gender and Sexuality Studies). This network is part of the Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), an international non-governmental institution with associative status at UNESCO, created in 1967; it currently brings together 680 research and postgraduate centres in the area of social sciences and humanities in 51 countries in

humanidades em 51 países de América Latina e outros continentes.

É a representante nacional da RIDOT (Rede Ibero-americana de Observação Territorial). Esta rede inclui investigadores de instituições universitárias da América Latina, Espanha e Portugal e a sua missão é contribuir para os novos desafios da monitorização de políticas de desenvolvimento territorial sustentável, com base no conhecimento dos grupos que a integram.

É reconhecida pela Comissão Portuguesa de Cidadania e Igualdade de Género (CIG) como referência para o público em estudos de género (Lista de Peritos, um recurso disponibilizado a pessoas cujo perfil académico e profissional se relaciona com estudos de género).

No âmbito da igualdade de género, coordenou e colaborou em diversos estudos e projetos (nacionais e internacionais), dos quais se destacam: (i) Género, Ambiente e Território (ii) Guia de Indicadores de Género para o Ambiente e Território; (iii) Políticas e Medidas de Promoção da Igualdade de Género nos Municípios; (iv) Estudo de apoio à implementação de Medidas da Política Nacional de Igualdade numa Perspectiva Territorial; (v) Igualdade de Género na Comunidade IGOT ULisboa - Diagnóstico e Estratégia 2018; (vi) GenMob, Género e Mobilidade: desigualdade no espaço-tempo; (vii) Ações de Igualdade de Género em Instituições de Investigação e Ensino Universitário (GEARING-Roles); (viii)

Latin America and other continents.

It is the national representative of RIDOT (Ibero-American Network for Territorial Observation). This network includes researchers from university institutions in Latin America, Spain and Portugal, and its mission is to contribute to the new challenges of monitoring sustainable territorial development policies based on the knowledge of the groups that integrate it.

It is recognised by the Portuguese Commission for Citizenship and Gender Equality (CIG) as a reference for the public in gender studies (List of Experts, a resource made available to people whose academic and professional profile relates to gender studies).

In the field of gender equality, she has coordinated and collaborated in several studies and projects (national and international), of which the following stand out: (i) Gender, Environment and Territory (ii) Guide to Gender Indicators for the Environment and Territory; (iii) Policies and Measures to Promote Gender Equality in Municipalities; (iv) Study to support the implementation of National Equality Policy Measures from a Territorial Perspective; (v) Gender Equality in the IGOT ULisboa Community - Diagnosis and Strategy 2018; (vi) GenMob, Gender and Mobility: inequality in space-time; (vii) Gender Equality Actions in Research and University Teaching Institutions (GEARING-Roles); (viii) ViViDo Project, Management Platform of the National Network of Victims of

Projeto ViViDo, Plataforma de Gestão da Rede Nacional de Vítimas de Violência Doméstica.
<https://ceg.ulisboa.pt/investigacao/pessoas/margarida-queiros/>

Domestic Violence.
<https://ceg.ulisboa.pt/investigacao/pessoas/margarida-queiros/>

MARTA MACHADO (GUIMARÃES, 1988)

Marta Machado é portuguesa-caboverdiana. Vive e trabalha em Braga. É mestre em Fotografia pela Escola das Artes da Universidade Católica do Porto e arquiteta formada na Universidade do Minho. O seu trabalho fotográfico analisa as ambiguidades da História e a sua relação com as narrativas ditas oficiais do mundo ocidental, centrando-se nas temáticas do colonialismo, identidade e território. Recentemente, tem desenvolvido *Nos Txon*, uma série que através de um contexto autobiográfico explora, entre a autoria e o arquivo, a imagem fotográfica como ferramenta de significação. No campo académico, publicou os artigos “Memória e as possibilidades da narrativa no discurso pós-colonial” e “O Silêncio da Terra: Narrativa, Arquivo e História” nas revistas com arbitragem científica, respetivamente *Interact: Revista Online de Arte, Cultura e Tecnologia* e *Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*. É ainda de referir que a tese de mestrado em Fotografia *Nos Txon: as Fotografias, a Memória e as Possibilidades de uma Narrativa no Discurso Pós-Colonial*, está atualmente

Marta is Portuguese-Caboverdian, living and working in Braga. She holds a Master’s in Photography from the School of Arts of the Catholic University of Porto and an architect degree from the University of Minho. Her photographic work analyses the ambiguities of history and its relationship with the so-called official narratives of the Western world, focusing on the themes of colonialism, identity and territory. Recently, he has been developing *Nos Txon*, a series that, through an autobiographical context, explores, between authorship and the archive, the photographic image as a tool of signification. In the academic field, she published the articles ‘Memory and the possibilities of narrative in postcolonial discourse’ and ‘The Silence of the Earth: Narrative, Archive and History’ in the journals with scientific arbitration, respectively ‘Interact: Online Journal of Art, Culture and Technology’ and ‘Aniki: Portuguese Journal of the Moving Image’. Her master’s thesis in Photography ‘Nos Txon: Photographs, Memory and the Possibilities of a Narrative in Post-Colonial Discourse’ is currently being edited for

em processo de edição para publicação em livro pela editora especializada em fotografia Pierrot Le Fou. Integra ainda, enquanto investigadora, o projeto “Traces as Research Agenda for Climate Change, Technology Studies, and Social Justice” da instituição St. Andrew’s University. É membro da UNA - União Negra das Artes. Co-programou com Eduardo Brito e João Rosmaninho, o ciclo de conversas e cinema “De que falamos quando falamos de racismo”, entre Outubro de 2020 e junho de 2021 no GNRation em Braga. O seu trabalho tem sido referenciado em diversos jornais de referência por académicos como Filipa Lowndes Vicente, no artigo do Jornal Público intitulado “Mulheres negras: a banalização dos corpos colonizados” publicado a 29 de agosto de 2021, e por Djaimilia Pereira de Almeida intitulado “Nos Txon” no jornal Expresso publicado a 17 de dezembro de 2021.

<https://martapintomachado.pt>

publication in book form by the publisher specialising in photography Pierrot Le Fou. As a researcher, she is also part of the ‘Traces as Research Agenda for Climate Change, Technology Studies, and Social Justice’ project at St Andrew’s University. She is a member of UNA - União Negra das Artes. Co-programmed with Eduardo Brito and João Rosmaninho, the cycle of conversations and cinema ‘What do we talk about when we talk about racism’ between October 2020 and June 2021 at GNRation in Braga. Her work has been referenced in several leading newspapers by academics such as Filipa Lowndes Vicente, in the article in the Público newspaper entitled ‘Black women: the banalisation of colonised bodies’, published on 29 August 2021, and by Djaimilia Pereira de Almeida entitled ‘Nos Txon’ in the Expresso newspaper published on 17 December 2021.

<https://martapintomachado.pt>

MELISSA RODRIGUES (PRAIA, CABO VERDE, 1985)

Melissa Rodrigues é performer, arte-educadora, ativista e desenvolve projetos de curadoria. Licenciada em Antropologia UNL/FCSH e pós-graduada em Performance pela FBAUP. Como investigadora nas áreas da Performance e Cultura Visual, tem desenvolvido pesquisa em Imagem e Representação do Corpo Negro em colaboração com artistas

Melissa develops curatorial projects as a performer, art educator, and activist. She has a degree in Anthropology from UNL/FCSH and a postgraduate degree in Performance from FBAUP. As a researcher in Performance and Visual Culture, she has developed research on the Image and Representation of the Black Body in collaboration with visual artists, social

visuais, cientistas sociais e performers. Colaborou com vários serviços educativos, como o Serviço Educativo do Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Integrou as equipas curatoriais de Um Elefante no Palácio de Cristal – programa de pensamento e revisitação crítica da I Exposição Colonial Portuguesa - no âmbito do ping! (Programa de Incursão à Galeria) e Anuário 2020 ambos da Galeria Municipal do Porto. Colabora com o Batalha – Centro de Cinema na curadoria do Programa Escolas. Coordena o Projeto Educativo e de Participação do HANGAR – Centro de Investigação Artística. Melissa tem apresentado o seu trabalho em exposições coletivas e individuais, festivais, conferências, talks, encontros interdisciplinares, em espaços como Fundação Calouste Gulbenkian, Festival Iminente, HANGAR, Plataforma Revólver, RAMPA, ALKANTARA Lisboa, FBAUP, ZK/U Berlin, 13th Kaunas Biennial – Magic Carpets Landed, Festival Feminista do Porto e Festival Feminista de Lisboa, entre outros. Colaborou com Cleo Diára, Isabél Zuaa e Nádía Yracema no apoio à dramaturgia do espetáculo COSMOS. Integra a Associação Cultural Rampa, o InterStruct Collective e a UNA – União Negra das Artes.

[instagram.com/meliss_rodrigues/](https://www.instagram.com/meliss_rodrigues/)

scientists and performers.

She has collaborated with several educational services, such as the Educational Service of the Serralves Museum of Contemporary Art. She was part of the curatorial teams of Um Elefante no Palácio de Cristal - a programme of thought and critical revisitation of the 1st Portuguese Colonial Exhibition - within the scope of ping! (Gallery Incursion Programme) and Anuário 2020, both from Galeria Municipal do Porto. Collaborates with Batalha - Centro de Cinema in the curatorship of the Schools Programme. She coordinates the Educational and Participation Project of HANGAR - Centre for Artistic Research.

Melissa has presented her work in group and solo exhibitions, festivals, conferences, talks, and interdisciplinary meetings, in spaces such as Fundação Calouste Gulbenkian, Festival Iminente, HANGAR, Plataforma Revólver, RAMPA, ALKANTARA Lisboa, FBAUP, ZK/U Berlin, 13th Kaunas Biennial - Magic Carpets Landed, Festival Feminista do Porto and Festival Feminista de Lisboa, among others. She collaborated with Cleo Diára, Isabél Zuaa and Nádía Yracema in supporting the dramaturgy of the show COSMOS. She is a member of both Associação Cultural Rampa, InterStruct Collective and UNA - União Negra das Artes.

[instagram.com/meliss_rodrigues/](https://www.instagram.com/meliss_rodrigues/)

O Núcleo Feminista da FAUP é um coletivo composto por mulheres feministas alunas e alumni da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, fundado em 2019 pela necessidade de ocupar um espaço de organização e mobilização sobre, por e para mulheres dentro da FAUP. Somos um grupo de ação política, anticapitalista e ecofeminista, pelos direitos das mulheres, que atua principalmente no meio académico da FAUP e sobre o universo da teoria e das práticas de arquitetura e de urbanismo. As nossas bases para reflexão-ação definem-se pelos princípios teóricos apresentado pelas Puntó no manifesto do Urbanismo Feminista (2019), pelas Equal Saree no manifesto presente no seu site equalsaree.org, e pelas arquitetas Zaida Muxi, Ana Falú e Denise Scott Brown, entre outras, nas suas inúmeras contribuições teóricas. Desde a criação do coletivo, organizamos eventos que pudessem fomentar tanto discussão como convívio, tais como jantares, conversas, a instalação-performance *Acorda FAUP* (2020), a *Semana de Receção 2020* e os *Encontros Feministas da FAUP I e II* (2020 e 2021, respetivamente) que contaram com diversas colaborações e parcerias. Marcamos presença na *marcha 8M de 2020* e participamos no *VII Congresso Internacional de Estudos de Género* (2020) e no *V Congresso Internacional de Arquitectura e Género* (2021). Em julho de 2021, e em parceria com a *Mulheres na*

The Feminist Nucleus of FAUP is a collective composed of feminist women students and alumni of the Faculty of Architecture of the University of Porto, founded in 2019 by the need to occupy a space of organisation and mobilisation about, by and for women within FAUP. It is a political, anti-capitalist and eco-feminist action group for women's rights, which operates mainly in the academic environment of FAUP and in the universe of theory and practices of architecture and urbanism. Its bases for reflection-action are defined by the theoretical principles presented by Puntó in the *Feminist Urbanism manifesto* (2019), by *Equal Saree* in the manifesto on their website equalsaree.org, and by architects *Zaida Muxi, Ana Falú and Denise Scott Brown*, among others, in their numerous theoretical contributions. Since the creation of the collective, they have organised events to foster both discussion and conviviality, such as dinners, conversations, the installation-performance *Acorda FAUP* (2020), the *Reception Week 2020* and the *Feminist Meetings of FAUP I and II* (2020 and 2021, respectively) that had several collaborations and partnerships. They attended the *8M march* in 2020 and participated in the *VII International Congress of Gender Studies* (2020) and the *V International Congress on Architecture and Gender* (2021). In July 2021, they organised *Jane's Walk* in Porto

Arquitetura, organizamos a Caminhada da Jane no Porto. Mais recentemente, em maio de 2022, lançámos o primeiro número do nosso projeto satélite, *Revista Lina, Perspetivas Feministas em Arquitetura e Urbanismo*, em parceria com o Coletivo MAAD.
[instagram.com/nucleofeministafaup](https://www.instagram.com/nucleofeministafaup)

in partnership with Women in Architecture. More recently, in May 2022, they launched the first issue of a satellite project, “*Revista Lina, Perspectivas Feministas em Arquitetura e Urbanismo*”, in partnership with the MAAD Collective.
[instagram.com/nucleofeministafaup](https://www.instagram.com/nucleofeministafaup)

SOFIA CASTELO (LISBOA, 1972)

Lidera o departamento de Resiliência Ambiental da organização Think City, sediada na Malásia. Desenhou e gere o primeiro programa de adaptação às alterações climáticas desenvolvido para a Malásia, o Nature-Based Climate Adaptation Programme for the Urban Areas of Penang island, que ganhou o Climathon Global Cities Award 2020, um prémio europeu para o melhor projeto climático urbano mundial, o qual integra um projeto de Resiliência Social para Mulheres e Raparigas. É licenciada em Arquitetura Paisagista (Universidade de Lisboa) e tem pós-graduações em Gestão de Projeto (Universidade de Liverpool) e em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (Universidade de Lisboa). Tem mais de 20 anos de experiência em projeto e gestão de projetos de arquitetura paisagista e desenho urbano na Europa, China, EUA, Austrália e Malásia. Paralelamente à atividade em arquitetura paisagista e alterações climáticas desenvolve

Sofia leads the Environmental Resilience department of the organisation Think City, which is based in Malaysia. She designed and managed the first climate change adaptation programme developed for Malaysia, the Nature-Based Climate Adaptation Programme for the Urban Areas of Penang island, which won the Climathon Global Cities Award 2020, a European award for the best climate project by a global city that year. The programme integrates a Social Resilience component focused on Women and Girls. She has a degree in Landscape Architecture (University of Lisbon) and postgraduate degrees in Project Management (University of Liverpool) and Climate Change and Sustainable Development Policies (University of Lisbon). He has more than 20 years of experience in the design and management of landscape architecture and urban design projects in Europe, China, USA, Australia and Malaysia. Parallel to her activity in landscape architecture and climate change,

também projetos no campo das Artes, nomeadamente a instalação Kiosk, apresentada no Festival de Arquitetura de Londres de 2008, o projeto The Less travelled path, que foi selecionado para os Jogos Olímpicos de Londres 2012 e o projeto Middle Passage, que ganhou o 3.º prémio na Concurso Internacional para o Memorial da Escravidão e Tráfico Transatlântico de Escravos das Nações Unidas, para a sede das Nações Unidas em Nova Iorque. É co-fundadora da associação Mulheres na Arquitectura (2017).

she also develops projects in the field of Arts, namely the installation 'Kiosk', presented at the 2008 London Festival of Architecture, the project 'The Less travelled path', which was selected for the London 2012 Olympic Games and the project 'Middle Passage', which won the 3rd prize in the International Competition for the United Nations Memorial to Slavery and the Transatlantic Slave Trade, for the United Nations headquarters in New York. She is a co-founder of the Associação Mulheres na Arquitectura [Women in Architecture] (2017).

SOFIA ZARAGOCÍN (EQUADOR, 1974)

Sofia Zaragocín é doutorada em Geografia pela Universidade de Cambridge (Reino Unido, 2016), onde fez também o pós-doutoramento em 2018. É professora e investigadora na Universidade San Francisco de Quito (Equador). A sua investigação é centrada na geografia feminista decolonial e nos processos de racialização do espaço. Escreveu sobre processos de morte-corpo-território em espaços transfronteiriços, sobre a política do útero em espaços de morte lenta e sobre o mapeamento da criminalização do aborto no Equador, entre outros temas. Participa como co-investigadora nos projectos de investigação "Harnessing Afro-Ecuadorian Women's Heritage 2020-2021" e "Mujerers afro-ecuatorianas en Esmeraldas 2019". Escreve artigos

Sofia holds a PhD in Geography from the University of Cambridge (UK, 2016), where she also concluded her postdoctoral research in 2018. She is a lecturer and researcher at San Francisco University in Quito (Ecuador). Her research focuses on decolonial feminist geography and processes of racialisation of space. She has written on death-body-territory processes in cross-border spaces, on the politics of the womb in spaces of slow death and on mapping the criminalisation of abortion in Ecuador, among other topics. She participates as co-investigator in the research projects "Harnessing Afro-Ecuadorian Women's Heritage 2020-2021" and "Mujerers afro-ecuatorianas en Esmeraldas 2019". She writes articles on these themes, including "Challenging

nestas temáticas, entre eles “Challenging Anglophone Feminist Geography from Latin American Debates on Territory” (2021, parte do livro “Feminist Geography Unbound: Intimacy, Territory and Embodied Power”) e “Women’s resistance against the extractive industry: embodied and water dimensions” (em “Human Geography”). Faz parte do Coletivo de Geografia Crítica do Equador e do Coletivo Reexistencias Cimarrunas. Em 2010 supervisionou o primeiro diagnóstico de género das Forças Armadas e do Ministério de Defesa Nacional do Equador. Trabalhou ainda para a ONU MUJERES na Região Andina, fazendo o diagnóstico sobre a situação de violência de género nas zonas fronteiriças e transfronteiriças entre o Equador, Colômbia e Venezuela, em 2011.

<https://sofiazaragocin.academia.edu>

Anglophone Feminist Geography from Latin American Debates on Territory” (2021, part of the book “Feminist Geography Unbound: Intimacy, Territory and Embodied Power”) and “Women’s resistance against the extractive industry: embodied and water dimensions” (in “Human Geography”). She is part of the Critical Geography Collective of Ecuador and the Cimarrunas Reexistences Collective. In 2010, she supervised the first gender diagnosis of the Armed Forces and the Ministry of National Defence of Ecuador. She also worked for UN MUJERES in the Andean Region, making the diagnosis on the situation of gender-based violence in the border and cross-border areas between Ecuador, Colombia and Venezuela, in 2011.

<https://sofiazaragocin.academia.edu>

PONTO DE ENCONTRO (PORTUGAL/BRASIL, 2020)

Adriana Souza (Brasil, 1981) + Jessica Helena de Lima (Recife, Brasil, 1990) + Josivete Pereira da Silva (São Paulo, Brasil, 1971) + Margarida Queirós (Coimbra, 1964)

O Ponto de Encontro (Pe) é um grupo formado por mulheres com o pé no chão. Dispostas a caminhar com os pés descalços e de saltos, a meter o pé na porta e a construir com o pé na terra, na areia ou no cimento, estas mulheres caminham juntas e misturadas, conciliando

Adriana Souza (Brazil, 1981) + Jessica Helena de Lima (Recife, Brazil, 1990) + Josivete Pereira da Silva (São Paulo, Brazil, 1971) + Margarida Queirós (Coimbra, 1964)

Ponto de Encontro (Pe) is a group formed by women with their feet on the ground. Willing to walk barefoot and in heels, to put their foot in the door, and to build with their foot in the earth, sand or cement, these women walk together, reconciling projects and actions with

projetos e ações com a comunidade, redes sociais e academia. Os projetos e ações do Pe focam a mobilidade, território, gênero e etnia, misturam conhecimento e ação por meio do ativismo e são: i) Pedal na Quebrada, um projeto sociocultural de mobilidade ativa de bicicleta nas periferias da cidade de São Paulo, orientado para crianças, meninas, jovens e mulheres negras; ii) Mulher uma força que caminha, um estudo comparativo em Brasília e Lisboa que explora questões de infraestrutura e de segurança pública que influenciam e oprimem o deslocamento a pé das mulheres; iii) A transportista, um podcast centrado na mobilidade urbana cujo objetivo é divulgar conteúdos de transporte e mobilidade enquanto forma de combater o machismo estrutural existente na área; iv) GenMob, um projeto que demonstra que existem consideráveis diferenças de mobilidade entre mulheres e homens no uso do espaço-tempo implicando diferentes motivos e oportunidades na conciliação casa-trabalho. As suas pesquisas e iniciativas revelam que a mobilidade na perspectiva das mulheres, na sua unidade e diversidade, é uma questão complexa e urgente. •

the community, social networks and academia. Pe's projects and actions focus on mobility, territory, gender and ethnicity, mix knowledge and action through activism and are: i) 'Pedal na Quebrada', a socio-cultural project of active mobility by bicycle in the peripheries of the city of São Paulo, oriented to children, girls, young people and black women; ii) 'Mulher uma força que caminha', a comparative study in Brasília and Lisbon that explores infrastructure and public safety issues that influence and oppress women's walking; iii) 'A transportista', a podcast centred on urban mobility whose aim is to disseminate transport and mobility content as a way to combat the structural masculinity that exists in the area; iv) 'GenMob', a project that demonstrates that there are considerable mobility differences between women and men in the use of space-time implying different motives and opportunities in the home-work conciliation. Their research and initiatives show that mobility from the perspective of women, in its unity and diversity, is a complex and urgent issue. •



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Câmara Municipal de Almada o apoio dado no acolhimento do curso na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, bem como à Trienal de Arquitectura de Lisboa que recebeu no Palácio Sinel de Cordes as conferências inaugurais. Agradecemos ainda a todas as pessoas que connosco construíram este espaço de resistência e cuidado, das muitas participantes às oradoras.

MULHERES NA ARQUITECTURA

Centro Maria Alzira Lemos - Casa das
Associações, Parque Infantil do Alvito,
Estrada do Alvito, Monsanto,
1300-054 Lisboa

info@mulheresnaarquitectura.pt

